

Relatório e Contas Consolidadas 2013

Alliance Healthcare, S.A.



Alliance Healthcare, S.A.

**Relatório de Gestão
Consolidado 2013**

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
1. INTRODUÇÃO.....	3
2. POLÍTICA DA EMPRESA.....	4
3. O NOSSO MERCADO E ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA.....	6
3.1 Quota de Mercado.....	6
3.2 Tendências de Mercado / <i>Market Trends</i>	7
3.3 Estrutura Acionista	8
4. A NOSSA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO.....	9
4.1 <i>Brutal Facts</i>	9
4.2 Tendências de Mercado e Resultados.....	11
4.3 O que foi feito em 2013	16
4.4 Modelo Estratégico.....	20
5. QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	20
6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS	25
7. OUTROS ASSUNTOS	26
8. NOTA FINAL	26

1. INTRODUÇÃO

A Alliance Healthcare líder de mercado da distribuição farmacêutica em Portugal está orientada para um desenvolvimento sustentado e rentável num mercado muito concorrencial e competitivo.

Desenvolvimento sustentado significa resistir, em contextos de crise e de instabilidade como o que atravessamos, e ter sempre presente na nossa atividade diária que o que fazemos hoje deve ter um impacto positivo no futuro da organização. Desta forma, o mais importante é compreender o paradigma da Mudança e ter a capacidade de a gerir, de forma adequada, dentro da organização, alcançando níveis maiores de eficiência e produtividade.

O ano de 2013 ficará marcado pelo regresso aos resultados positivos da Alliance Healthcare. Neste ano que finda o orçamento de resultado operacional no valor de 10,7m€ foi atingido. Este resultado representa o esforço de todos e vem a confirmar que os programas de desenvolvimento sustentado lançados na empresa aliados à gestão da mudança estão a dar resultados.

Um dos primeiros princípios estratégicos implementados e transmitidos está relacionado com o facto de Pessoas motivadas, prestarem um **Serviço de Excelente Qualidade** aos nossos Clientes, o que se traduz em maior rentabilidade para a empresa. A Alliance Healthcare Portugal, acredita profundamente na transparência e rigor dos processos, onde a disciplina e os princípios de ética, justiça e equidade se traduzirão, no final, em mais clientes e assim melhores resultados. A implementação de um **Processo de Melhoria Contínua / EFQM** na empresa assumiu, desta forma, um papel preponderante para todos na medida em que na Alliance Healthcare todos se encontram totalmente focados na satisfação dos nossos clientes.

A adoção de uma **Cultura de Excelência**, inserida no Modelo EFQM, por parte de todas as estruturas da empresa tem, por um lado, permitido ganhar e recuperar clientes, assim como acrescentar valor ao negócio dos nossos parceiros. A melhor forma de atingir este importante objetivo é “ouvir a voz dos nossos clientes”, oferecendo sempre uma qualidade de serviço acima da média. Desta forma, a Alliance Healthcare tem conseguido reforçar a sua posição enquanto líder de mercado da distribuição farmacêutica em Portugal e, por outro lado, posicionar-se como o parceiro ideal das farmácias, tendo a capacidade de prestar um elevado nível de serviço.

Por outro lado, uma das normas que foi também instituída neste ano de 2013, foi a norma Investors In People. Esta norma de gestão de pessoas, tem como objetivo ajudar as empresas a melhorar o seu desempenho através dos seus recursos humanos. Isto é verdade na medida em que Pessoas motivadas, com acesso a níveis de formação elevados e empenhadas em colocar em prática a visão, missão e valores da organização, conseguem prestar um serviço de elevada qualidade o que, por sua vez, se traduz na satisfação dos clientes e, consequentemente, trará mais resultados e crescimento sustentado para a empresa. A Alliance Healthcare procura satisfazer de uma forma justa as Partes Interessadas: Pessoas, Clientes, Acionistas e Sociedade, trabalhando para uma integração equilibrada da sua atividade com o meio envolvente.

2. POLÍTICA DA EMPRESA

A Nossa Visão

Ser uma empresa inovadora, com colaboradores motivados, orientada para o cliente, focada na criação de valor para os acionistas e com um compromisso forte para a responsabilidade social.

A Nossa Missão

Ser a empresa líder na Distribuição Farmacêutica em Portugal, apresentando aos nossos clientes soluções globais, inovadoras e de qualidade para a logística de produtos de saúde.

Os Nossos Valores

A Alliance Healthcare tem como objetivo ser o melhor prestador de serviços e soluções de cuidados de saúde, tendo como principais valores: **Parceria, Disponibilidade, Confiança, Iniciativa e Serviço.**

Os Nossos Compromissos

- Continuar a marcar a diferença na melhoria global da saúde, desenvolvendo soluções de valor acrescentado;
- Maximizar e entregar valor aos nossos acionistas;
- Identificar e antecipar as necessidades dos nossos clientes e trabalhar para as satisfazer de modo a fornecer uma excelente qualidade de serviço;
- Oferecer à farmácia um serviço completo incluindo, para além de uma distribuição eficiente e condições comerciais atrativas, soluções complementares de suporte à atividade dos seus clientes;
- Constituir um canal privilegiado para o acesso à indústria farmacêutica ao mercado;
- Manter a inovação tecnológica como uma das nossas prioridades de forma a garantir a melhoria dos níveis de serviço que permitam dar resposta às exigências do mercado;
- Adotar práticas de mercado éticas e transparentes;
- Manter práticas laborais que respeitem os melhores padrões de segurança, intervindo de forma responsável sobre as comunidades onde nos encontramos inseridos, assegurando a saúde e segurança dos colaboradores no exercício das suas atividades operacionais;
- Promover permanentemente o desenvolvimento de iniciativas e parcerias conjuntas, geradoras de valor, com os nossos parceiros de negócio e outros *stakeholders*;

- Assumir o compromisso de prevenção da poluição e o desenvolvimento sustentável da nossa atividade em todos os locais, com a implementação do sistema de gestão ambiental e a adoção de práticas de gestão ambiental que permitem um conhecimento claro dos impactos provocados, assim como a disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros, que garantam a sua minimização e controlo;
- Colocar o nosso conhecimento e experiência ao dispor da melhoria da qualidade de saúde nas comunidades que servimos.
- Manter a certificação *Investors In People*.

Os Nossos Caminhos

- Identificamos os perigos e riscos de forma a estabelecer as ações e procedimentos necessários à sua eliminação, minimização e controlo, dando preferência às medidas organizacionais e de proteção coletiva;
- Identificamos os aspetos e impactos ambientais de forma a estabelecer as ações e procedimentos necessários ao consumo racional de energia e dos recursos naturais e à promoção de uma correta gestão de resíduos, dando preferência à sua reutilização e reciclagem;
- Estabelecemos objetivos de melhoria e medimos o nosso desempenho;
- Mantemos canais de diálogo e informação permanente com os nossos recursos humanos ou as pessoas que trabalham em nosso nome;
- Identificamos e desenvolvemos as competências das pessoas promovendo ações de formação;
- Trabalhamos com os nossos parceiros e fornecedores de forma a construir parcerias mutuamente benéficas e de modo a criar relações a longo prazo que nos ajudem a atingir os objetivos conjuntos;
- No âmbito da nossa responsabilidade social, apoiamos associações e iniciativas locais que promovam o desenvolvimento das comunidades onde nos encontramos inseridos.

Assim, comprometemo-nos a manter e certificar a nossa atividade de acordo com as normas ISO 9001 (Qualidade), ISO 14001 (Ambiente) e OHSAS 18001 (Segurança e Saúde no Trabalho), *Investors in People* como forma de atingir os nossos objetivos e manter os nossos compromissos.

3. O NOSSO MERCADO E ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA

3.1 QUOTA DE MERCADO

O mercado de *Wholesale* em Portugal é altamente competitivo e é marcado pelo elevado número de empresas concorrentes com quotas de mercado relativamente constantes ao longo dos tempos. Este facto permitiu, durante anos, que estas empresas mantivessem as suas posições no mercado principalmente através do uso de argumentos relacionados com o preço. Esta estabilidade que predominou durante anos, veio ser afetada pela perda sistemática de quota de mercado por parte de dois concorrentes, um no sul e outro no norte, com maiores e determinantes perdas em 2013.

Market share average of the year	Avg 2008	Avg 2009	Avg 2010	Avg 2011	Avg 2011	Avg 2012	Avg 2013	Variation vs 2012
Alliance Healthcare	22,8%	22,1%	21,6%	20,6%	21,6%	23,5%	27,9%	4,3%
OCP	18,1%	18,0%	18,5%	17,7%	17,7%	21,1%	25,3%	4,2%
Udifar II	18,1%	17,6%	16,5%	17,1%	17,1%	13,1%	7,6%	-5,5%
Cooprofar	9,2%	10,5%	11,1%	10,6%	10,6%	11,2%	12,1%	0,8%
Cofanor	8,3%	9,3%	9,6%	9,4%	9,4%	7,7%	1,6%	-6,1%
Plural	7,4%	8,0%	7,8%	8,2%	8,2%	7,7%	8,2%	0,5%
B&R	5,5%	6,4%	7,0%	7,3%	7,3%	7,5%	8,1%	0,6%
Others	10,6%	8,1%	7,8%	9,0%	7,9%	8,2%	9,2%	1,0%

Não obstante, uma estratégia baseada na melhoria da experiência do cliente, através da prestação de uma qualidade de serviço elevada e consistente, que conduziu à diferenciação da Alliance Healthcare no mercado, e que permitiu à empresa alcançar um crescimento sustentado e consistente da sua quota de mercado.

É visível uma melhoria substancial na média da quota de mercado da Alliance Healthcare de 2012 até ao final de 2013, em cerca de 4,3%.

Assim, o mercado da distribuição grossista e pré-grossista continua a apresentar argumentos competitivos muito focados no preço e na proximidade. Tais argumentos, não são sustentáveis a médio prazo na medida em que as margens de comercialização encontram-se muito pressionadas e a racionalização da estrutura de custos operacionais torna-se imprescindível, para que seja possível absorver os impactos negativos decorrentes dos constrangimentos a que está sujeito o mercado do medicamento.

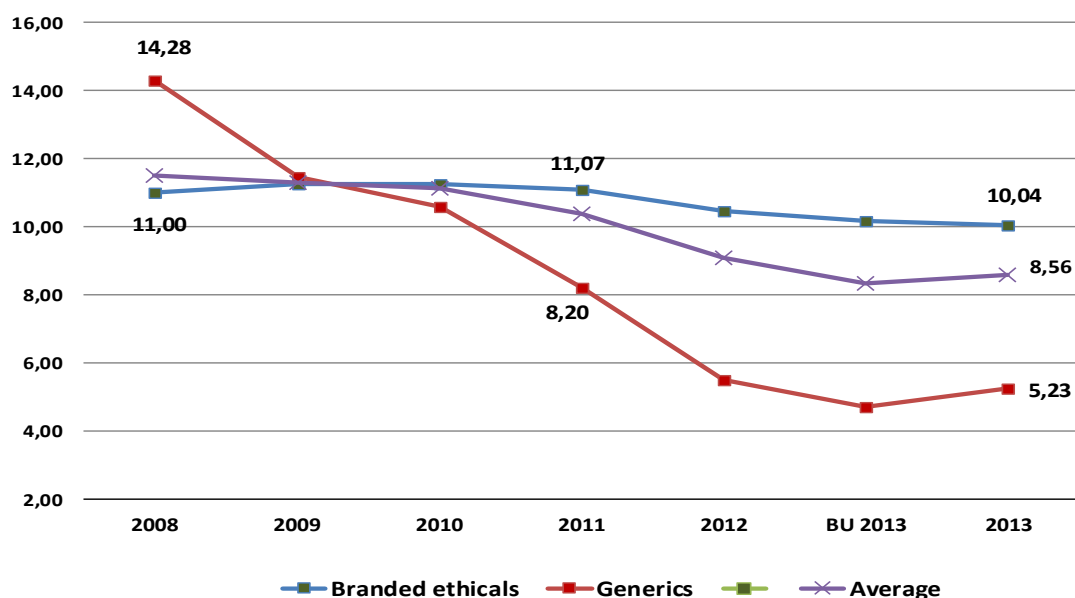
3.2 TENDÊNCIAS DE MERCADO / MARKET TRENDS

O ano de 2013 continuou a registar tendências negativas, -4,3%, apesar de apresentar ligeiros abrandamentos comparativamente a 2012, que foi o ano em que o setor enfrentou as piores tendências de mercado então com valores de performance negativa de -11,4%. Os valores de 2013 são fortemente influenciados pelo aumento das vendas de 12,5%, em unidades, de medicamentos genéricos o que representou, apesar disso, apenas um aumento de 6,9% em valor. Esta performance negativa verifica-se desde 2009.

	Previous periods			Last Year		Forecast	Actual
	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
MARKET Gross sales							
Branded ethicals	2,7%	0,0%	-6,1%	-9,8%	-8,3%	-10,3%	-7,9%
Generics	4,2%	-5,6%	2,6%	-14,9%	-20,0%	2,0%	6,9%
Others	-5,5%	7,1%	-2,6%	0,4%	-15,6%	-14,5%	1,7%
	1,7%	0,1%	-4,2%	-9,1%	-11,4%	-9,3%	-4,3%
MARKET Units							
Branded ethicals	-1,9%	-2,2%	-6,2%	-8,3%	-3,0%	-7,5%	-4,0%
Generics	14,2%	17,8%	10,9%	9,9%	19,2%	20,0%	12,5%
Others	-1,5%	2,2%	-2,6%	1,8%	-0,3%	-5,0%	-1,3%
	-0,1%	1,2%	-3,0%	-3,1%	1,6%	-1,1%	0,1%
Price per unit (gross sales)							
Branded ethicals	4,7%	2,2%	0,2%	-1,6%	-5,4%	-3,0%	-4,1%
Generics	-8,8%	-19,9%	-7,5%	-22,5%	-32,9%	-15,0%	-5,0%
Others	-4,1%	4,9%	0,0%	-1,3%	-15,3%	-10,0%	3,1%
	1,8%	-1,1%	-1,2%	-6,2%	-12,8%	-8,2%	-4,4%

€

Price medicines evolution (PVF)



3.3 ESTRUTURA ACIONISTA

Uma estrutura sólida e *corporate governance* em qualquer organização, seja esta uma empresa privada ou pública, com ou sem fins lucrativos, será uma condição verdadeiramente indispensável para o seu sucesso e, inquestionavelmente, do interesse de todas as Partes Interessadas da organização, revelando-se como uma base essencial a partir da qual deverão ser definidos os princípios de funcionamento das organizações.

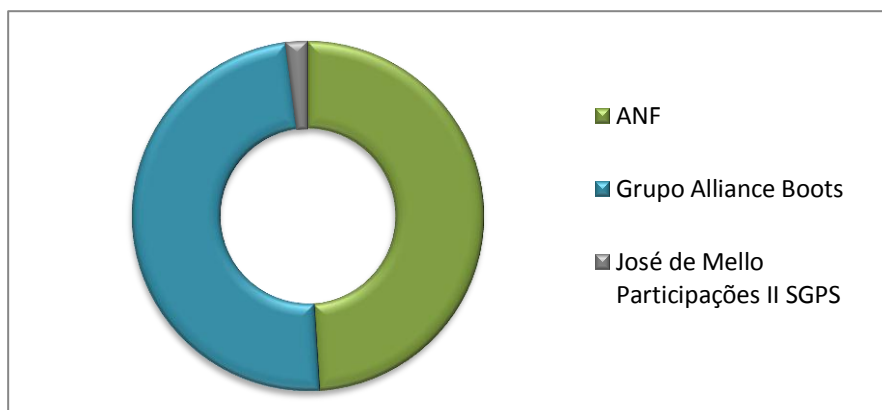
A Alliance Healthcare, em Portugal, está integrada numa parceria entre a Alliance Boots, através da Alliance Boots Group Ltd., a Associação Nacional das Farmácias, através da Farminveste e José de Mello Participações II SGPS.

A Alliance Boots Ltd. é uma empresa do Grupo Alliance Boots, um grupo internacional, líder no mercado da distribuição de medicamentos e outros produtos de cuidados de saúde que possui mais de 370 armazéns distribuídos por cerca de 20 países.

A Farminveste é a *holding* que integra as participações da Associação Nacional das Farmácias (ANF) na área empresarial. A ANF foi fundada em outubro de 1975, a partir da estrutura do Grémio Nacional das Farmácias e representa 97% das farmácias portuguesas, tendo como missão a defesa dos interesses morais, profissionais e económicos dos proprietários de farmácia.

Constituição do Capital Social

- 49% Alliance Boots Group Ltd.
- 49% Associação Nacional das Farmácias (Farminveste)
- 2% José de Mello Participações II SGPS



4. A NOSSA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

4.1 *BRUTAL FACTS*

Como foi já referido anteriormente, a realidade do mercado no qual a Alliance Healthcare está inserida tem sofrido alterações significativas com impactos consideráveis para todos os intervenientes.

Os *Brutal Facts* principais para a empresa são, neste momento:

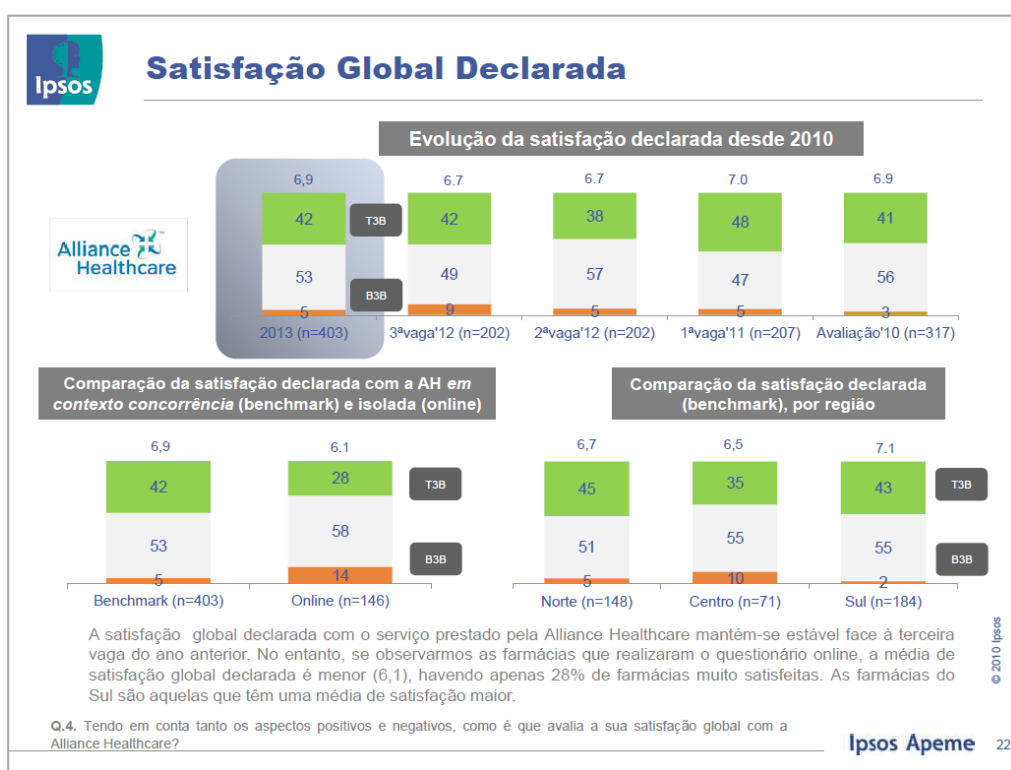
- **Crescimento do mercado** no ano de 2013 (em valor) de -4,3%, em comparação com um orçamento de -9,3%, influenciado pela descida dos preços e ligeiro aumento das unidades vendidas.
- Sucesso da nova política comercial adotada, resultou em 2013 num **crescimento orgânico** de 17,79% em comparação com um orçamento de 6,2%. Receita total líquida de descontos foi em 2013 de 634,8m€, foi superior ao orçamento em 114,1m€.
- Atingimos um controlo muito bom nas **despesas operacionais** com um total de 28,5m€ em comparação com o orçamento de 30,1m€, um pouco inferior ao ano passado 28,7m€, apesar do crescimento de volume de 22,8%.
- Controlo muito bom das **despesas operacionais por linha** que diminuíram de 67,8 (BU13) cêntimos para 58 cêntimos em 2013.
- Impacto de 15,2m€ em 2013 das perdas por imparidade e dívidas incobráveis, em comparação com um orçamento de 8,3m€ e 17,7m€ em 2012.
- Melhor **cashflow** por 12,3m€ em comparação com o ano anterior, devido ao maior lucro operacional no período por 10,9m€ e a 8,2m€ de melhores níveis de *working capital* (0,1m€ em *stocks*, 9,1m€ em contas a receber e -0,9m€ em contas a pagar).
- **Melhoria contínua da qualidade de serviço** e dos KPIs que suportam a nossa estratégia de ser um operador que oferece um serviço *premium*.

Em 2013 foi novamente realizado um Estudo de Satisfação de Clientes Alliance Healthcare, por uma empresa externa e independente. Este estudo que decorreu ao longo de todo o ano, avaliou quantitativa e qualitativamente a satisfação das farmácias face ao serviço prestado pela Alliance Healthcare.

Começa a ser visível a melhoria da satisfação dos clientes, relativamente a áreas com impacto significativo na satisfação global tais como: o Atendimento, a Disponibilidade de Produto, o Cumprimento dos horários de entrega, entre outras, e apesar de numa avaliação global a Alliance Healthcare apenas tenha obtido a classificação de 6,9 esta classificação sofreu um ligeiro aumento comparativamente ao ano anterior (6,7).

Conclui-se que, apesar dos indicadores de *performance* da nossa atividade (*KPIs*) demonstrarem uma clara melhoria na qualidade de serviço prestado às farmácias, a perceção destas ainda não se alterou de forma considerável.

Melhoria da Qualidade de Serviço



Para melhorarmos os nossos resultados foi necessário garantir uma melhoria dramática da nossa qualidade de serviço e o nosso *Customer Experience*.

A nossa estratégia promove a proximidade, a simplicidade e a transparência na relação com as farmácias, que é sustentada por uma excelente qualidade de serviço.

(Jan-Dec basis)

	2011	2012	BU 2013	Actual 2013	BU 2014	2013 vs 2012
Results of the customer satisfaction survey	6,9	6,8	7,5	6,9	7,5	
Lost calls over 15 sec (%)	16,60%	3,27%	1,00%	1,58%	1,00%	
Claims handled and credited (%) in 24h	24,0%	83,2%	85,0%	90,7%	85,0%	
% total of cut-offs	1,25%	0,36%	0,33%	0,08%	0,20%	
% of goods checked on the day (goods received, checked and recorded as stock)	46,0%	79,3%	95,0%	95,7%	95,0%	
Transfer-orders processed and delivered without delay (%)	99,0%	96,1%	99,0%	98,9%	99,0%	
% of Transfers between warehouses in 24h	86,0%	88,4%	95,0%	97,2%	99,0%	
Pending returns	€10.6m	€2.9m	€2.3m	€2.1m	€2.2m	
% Van routes leaving the warehouse without delays	74,0%	86,0%	95,0%	96,1%	95,0%	
Level of temporary out of stocks (%)	1,75%	1,75%	1,40%	1,37%	1,35%	

Para conseguirmos melhorar a qualidade de serviço e os resultados, devemos conseguir motivar as pessoas para que excedam as expectativas dos nossos clientes.

4.2 TENDÊNCIAS DE MERCADO E RESULTADOS

Crescimento do Mercado em Valor

O decréscimo do mercado em valor, durante o ano de 2013, foi fortemente influenciado por medidas como as reduções de preços nos medicamentos, crise económica e medidas regulamentares sobre a prescrição e o reembolso por parte do estado, levando a uma limitação do consumo. Para além destas medidas, foram definidos valores de redução da despesa para o Serviço Nacional de Saúde e ainda a perda de patentes de alguns medicamentos, com forte impacto no setor das farmácias e, consequentemente, no setor da distribuição farmacêutica.

Assim, as principais tendências observadas em 2013 foram:

- As reduções dos preços dos medicamentos genéricos e o efeito da substituição dos medicamentos de marca;
- Crise económica e medidas regulamentares sobre a prescrição e comparticipação dos medicamentos;
- Redução da despesa com medicamentos do Serviço Nacional de Saúde; e
- Perdas de patentes.

Desta forma, o crescimento da quota de mercado dos medicamentos genéricos, com menor preço que os medicamentos de marca, induzindo o decréscimo do valor de mercado, representa um dos principais contributos para a degradação do valor do mercado. Por outro lado, o impacto das intervenções regulamentares sobre o preço dos medicamentos e sobre as suas participações, tem gerado uma grande volatilidade no comportamento de mercado, fruto da reação e adaptação dos agentes aos seus impactos.

Crescimento do Mercado em Vendas vs. Alliance Healthcare

Em 2013 a Alliance Healthcare apresentou um crescimento orgânico positivo de 17,79%, conseguindo assim inverter a tendência de mercado negativa que se tem vindo a sentir desde 2010.

€m	Previous periods				Last Year	Forecast	Actual
	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
Market growth	1,70%	0,07%	-4,21%	-9,09%	-11,36%	-9,26%	-4,29%
AH organic growth	1,55%	-3,45%	-0,37%	-8,72%	17,91%	4,62%	17,79%

Crescimento do Mercado em Vendas por Armazém

O elevado crescimento orgânico registado em 2013 atingido em todas as áreas geográficas em que operamos, tendo sido maior na região Norte.

	Previous periods				Last Year	Forecast	Actual
	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
Wholesale sales - Organic Growth							
Porto	-2,8%	-6,1%	1,2%	-3,5%	4,6%	5,0%	19,6%
Lisboa	5,8%	-1,1%	-2,2%	-12,6%	29,3%	7,5%	17,6%
Almancil	12,5%	-2,3%	0,1%	-16,5%	14,8%	5,0%	12,9%
Castelo Branco	-15,3%	-6,8%	7,5%	2,5%	35,1%	2,5%	11,6%

Receitas por Área de Negócio

A receita líquida de descontos concedidos, relativa ao negócio do Wholesale começou a registar uma diminuição em 2008, devido a uma degradação significativa do mercado, resultante das medidas regulamentares sobre o preço dos medicamentos com um impacto considerável, sobre o consumo, a comparticipação de medicamentos e sobre a substituição dos medicamentos éticos pelos medicamentos genéricos.

O crescimento orgânico considerável que a Alliance Healthcare registou em 2013, mais do que compensou o crescimento negativo do mercado.

Apesar da forte pressão sobre os preços, estamos confiantes que conseguiremos ganhar novos contratos na Alloga.

€m	Year 2012	Forecast BU 2013	Actual 2013	Forecast BU 2014	2013 Vs. 2012	BU 2014 2013
Wholesale	521,4	495,0	587,7	591,5	12,7%	0,6%
Returns	(26,9)	(20,4)	(6,8)	(2,4)	-74,8%	-64,6%
Exports	31,2	32,4	39,0	37,6	25,1%	-3,7%
Own Brands	2,5	2,6	2,6	2,9	2,6%	12,7%
Proconfar	44,4	44,6	47,0	47,6	6,0%	1,3%
Others	(11,7)	(9,6)	(13,8)	(13,3)	18,1%	-4,1%
Operating income - Alloga	4,4	5,0	4,6	5,3	4,2%	15,4%
Other Operating Income	0,8	0,8	0,9	0,8	17,7%	-9,2%
Discounts payable - whs	(28,7)	(25,3)	(24,4)	(22,7)	-15,0%	-7,1%
Discounts payable - Proconfar	(4,4)	(4,3)	(2,0)	(1,9)	-55,3%	-5,3%
Revenue	532,8	520,7	634,8	645,4	19,1%	1,7%

Despesas Gerais Excluindo Bad Debts

€m	Previous periods			Last Year		Forecast	Actual
	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
Operating Expenses (excl. bad debts)							
Wholesale	(21,7)	(20,0)	(23,4)	(24,2)	(22,2)	(23,1)	(22,5)
Exports	(0,4)	(0,4)	(0,3)	(0,2)	(0,2)	(0,2)	(0,23)
Almus		(0,2)	(0,5)	(0,2)	(0,2)	(0,2)	(0,15)
Own brands		(0,6)	(0,5)	(0,5)	(0,4)	(0,4)	(0,39)
Proconfar		(1,9)	(2,0)	(2,4)	(2,1)	(2,2)	(1,64)
Alloga	(4,4)	(4,5)	(5,1)	(4,6)	(3,7)	(3,9)	(3,46)
InterCo		0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1
Others	(0,2)	(0,3)	(0,3)	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,2)
Operating Expenses (excl. bad debts)	(26,6)	(27,7)	(31,7)	(32,1)	(28,7)	(30,1)	(28,5)

Rentabilidade

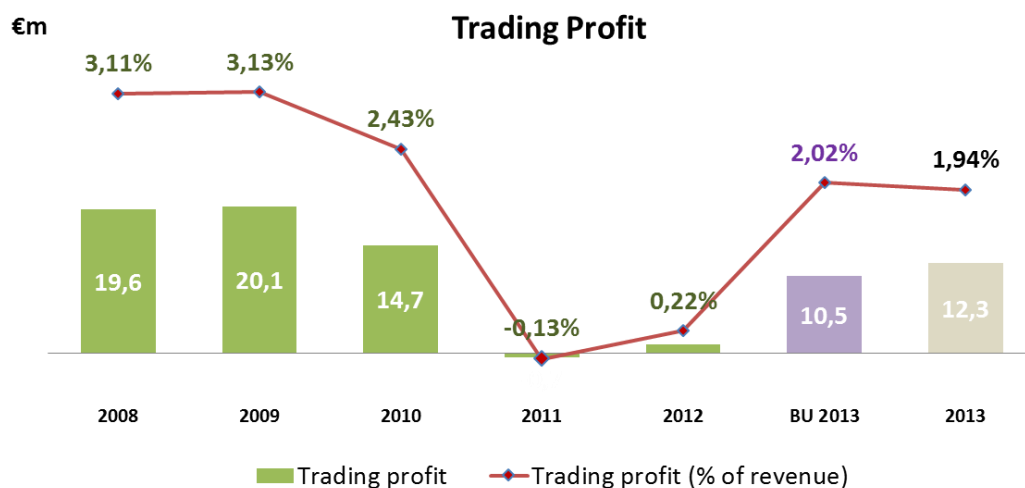
Tendência de custo por linha

O ano 2013 mostrou uma redução de despesas operacionais de 69.6 a 58 centavos por linha (devido ao elevado aumento da produtividade conseguido na operação). O *trading profit* por linha foi superior ao orçamento, refletindo os resultados obtidos e uma maior eficiência nos processos.

€m	Previous periods			Last Year		Forecast	Actual
	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
Wholesale							
Gross Profit	35,1	31,7	31,1	27,4	33,3	32,9	38,1
Oper. expenses (excl. bad debts)	(21,7)	(20,0)	(23,4)	(24,2)	(22,2)	(24,3)	(22,5)
Trading profit (excl. bad debts)	13,4	11,7	7,7	3,2	11,1	8,6	15,6
Lines delivered (million)	32,5	31,6	31,1	28,2	31,9	34,1	38,8
Gross Profit per line (cents)	108,2	100,2	100,2	97,3	104,4	96,6	98,4
Oper. expenses per line (cents)	(66,7)	(63,2)	(75,2)	(85,8)	(69,6)	(67,8)	(58,0)
Trading profit per line (cents)	41,4	37,0	25,0	11,5	34,8	28,8	40,3
Market price per unit (gross sales)	1,8%	-1,1%	-1,2%	-6,2%	-12,8%	-8,2%	-4,4%

Tendências de Lucro Comercial

€m	Previous periods			Last Year		Forecast	Actual
	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
Revenue	631,9	643,1	606,0	504,9	532,8	520,7	634,8
Gross Profit	47,7	49,3	47,1	40,2	47,6	48,9	56,0
Gross Profit (% of revenue)	7,55%	7,66%	7,78%	7,96%	8,93%	9,39%	8,82%
Operating expenses (exc. Bad Debts)	(26,6)	(27,7)	(31,7)	(32,1)	(28,7)	(30,1)	(28,5)
Operating expenses (% of revenue)	-4,21%	-4,30%	-5,24%	-6,35%	-5,39%	-5,78%	-4,48%
Doubtful debts provisions	(1,4)	(1,5)	(0,7)	(8,8)	(17,7)	(8,3)	(15,2)
Trading profit	19,6	20,1	14,7	(0,7)	1,2	10,5	12,3
Trading profit (% of revenue)	3,11%	3,13%	2,43%	-0,13%	0,22%	2,02%	1,94%
Trading Profit (excl. bad debts)	21,1	21,6	15,4	8,1	18,8	18,8	27,5
Trading profit (% of revenue)	3,34%	3,36%	2,54%	1,61%	3,54%	3,61%	4,33%

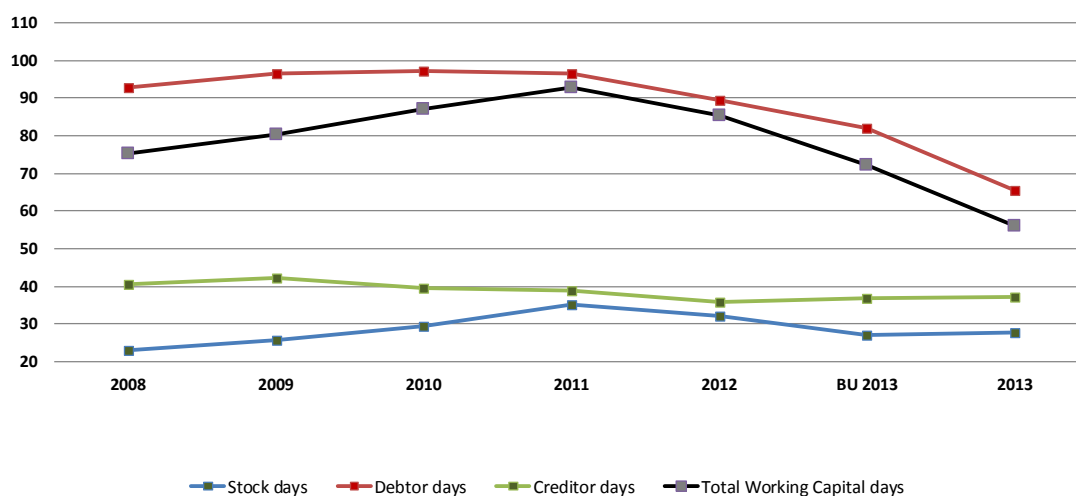


Em 2013, o *trading profit* foi superior ao orçamento em 1,8m€. Se excluirmos as *bad debts*, o *trading profit* seria superior ao orçamento em 8,7m€.

Tendências de Lucro Comercial

	Previous periods					Last Year	Forecast	
	2008	2009	2010	2011	2012	2012	BU 2013	2013
Working Capital days								
Average								
Stock days	22,9	25,8	29,3	35,0	32,1		27,2	27,7
Debtor days (incl. bad debt provisions)	92,9	96,7	97,4	96,6	89,3		82,1	65,5
Creditor days	40,7	42,3	39,6	38,7	35,9		36,9	37,2
Total Working Capital days	75,1	80,2	87,0	92,8	85,6		72,4	56,1

Working capital days' trend



Plano de Ação:

No ano de 2013, o total de *working capital* apresentou uma redução global de 16.3 dias face ao orçamento, através de:

- Uma redução do *stock* através de uma gestão de gamas de stocks e da rotação de stocks de forma a alcançar uma maior eficiência, e através da integração do stock de grupos de compras no stock geral da Alliance Healthcare.
- Uma redução de dias de Prazo Médio de Recebimentos decorrentes de um alto nível de controlo dos limites de crédito dos clientes.
- Um ligeiro aumento no Prazo Médio de Pagamentos.

4.3 O QUE FOI FEITO EM 2013

Com o objetivo de dar uma resposta às importantes alterações do mercado, anteriormente referidas, e que tiveram um impacto significativo por exemplo na rentabilidade da nossa organização, foram tomadas várias medidas com o objetivo de inverter essa tendência. Entre elas:

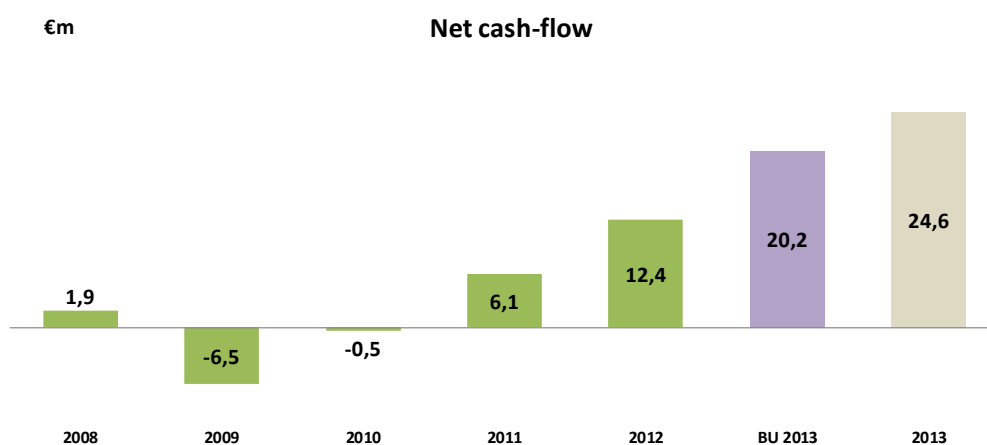
A – Operações e Logística

- Novo processo de aviamento de Vendas Diretas possibilitando a redução dos picos de aviamento e incremento da qualidade de serviço;
- Novo processo de controlo de créditos e movimentos de *stock* possibilitando o controlo efetivo do inventário permanente e da qualidade/fiabilidade dos créditos efetuados aos clientes;
- Integração Informática do *stock* dos Grupos de Compra permitindo a redução efetiva em até 30% (potencial máximo projetado) nos níveis de *stock*;
- Refinamento dos sistemas de bónus (retribuição variável) até ao nível da produtividade individual nas operações;
- Continuação do projeto de integração Alloga / Alliance Healthcare com rastreabilidade total das encomendas;
- Implementação de diversas melhorias operacionais no âmbito da melhoria contínua (*layouts*, procedimentos, ajustes nas equipas, regras a fornecedores, etc) com impacto claro nos níveis de serviço e eficiência do serviço;
- Processo de controlo de quartas notificações com vista ao incremento do serviço aos clientes e constituição de processos robustos de controlo e resolução de reclamações;
- Novos processos e regras nas entradas de mercadoria (controlo preços, controlo lotes, condições de receção, regras específicas para fornecedores alternativos);
- Definição do projeto futuro “GDPs 100%” no qual se assegurará informação de temperatura em todos os envios em agregação à informação de rastreabilidade;
- Revisão integral e aplicação de medidas corretivas relativamente ao cumprimento estrito das GDPs e cadeia de frio na Alliance Healthcare Portugal;

- Projeto de incorporação e controlo de rotas (momentos de entrega) adicionais suportando o departamento de Marketing e Vendas procurando um reduzido impacto nos custos;
- Análise e apresentação de resultados detalhados: Novo Armazém de Lisboa;
- Análise e apresentação de resultados detalhados sobre diversas opções de expansão da capacidade instalada Alloga – Modelo escolhido e aprovado em Conselho de Administração e projeto em execução de acordo com *guidelines* do Grupo AB;
- Projeto de estreitamento de corredores na Alloga permitindo a incorporação de novos clientes no armazém principal da Empresa sem custos (de espaço) adicionais;
- Desenvolvimento do modelo de negócio futuro Alloga (*Core + Co-Packing + Distribuição + Serviços de gestão de portfolio*);
- Certificação TAPA na Alloga;
- Integração do negócio do Grande Consumo nas instalações principais da Proconfar;
- Melhorias na produtividade das linhas Proconfar (*Bypass técnico*);

B – Finanças, Controlo de Gestão e Informática

- Em 2013 atingiu-se um resultado histórico no Cash-Flow (24,6meur) – o dobro de 2012 - sobretudo através de um resultado operacional mais elevado, uma redução do Prazo Médio de Recebimento mas também do alargamento do prazo Médio de Pagamento e da otimização dos níveis de *stock*.



<i>Working Capital days</i>	2008	2009	2010	2011	2012	BU 2013	2013
Stock days	22,9	25,8	29,3	35,0	32,1	27,2	27,7
Debtor days	92,9	96,7	97,4	96,6	89,3	82,1	65,5
Creditor days	40,7	42,3	39,6	38,7	35,9	36,9	37,2
Total Working Capital days	75,1	80,2	87,0	92,8	85,6	72,4	56,1

- Os dias de circulação de capital reduzem de 86 em 2012 para 56 em 2013, destacando-se a redução dos dias de cobrança em 23 dias (de 89 para 66). Tal foi conseguido dada a robustez da política de crédito e o incentivo dado comercialmente aos clientes para pagar mais cedo.
- Em 2013, lançou-se as bases de um sistema *Business Intelligence* que se iniciou pelos *reports* de vendas. Este passo é essencial para que em breve tenhamos *online* a medição da rentabilidade por cliente e por fabricante, que se torna essencial para a melhoria da nossa *performance* económica.
- Ao nível do *IT* tivemos, para além do lançamento do BI, o desenvolvimento de um sistema de *workflow* que permitirá rever os processos de autorização em vigor na empresa.
- Também é de destacar a decisão de manter o sistema operativo Millennium sem substituição mas com reforços de operacionalidade e segurança que serão implementados em 2014.
- Em termos de infraestrutura procedeu-se à renovação da infraestrutura SAP e ao início da renovação dos sistemas que suportam o Millennium. Procedeu-se ainda ao início da renovação do parque de microinformática e de *printing* aplicando novas políticas de substituição de equipamentos e uniformizando o *software* utilizado.

C – Marketing e Vendas

- Aumento da Equipa Comercial permitindo carteiras de visita mais pequenas estando, por isso, mais próximo do cliente e das suas necessidades;
- Criação da função *Back Office* Comercial no Norte e Sul com o objetivo de fornecer um apoio logístico diferenciado às Equipas Comerciais nos contactos com os Clientes;
- Aumento da Equipa de Consultoras BL;
- Elemento dedicado ao *Pricing*;
- Diversificação de Mercados Internacionais;
- Criação do Segmento Platina + para clientes de grandes contas;
- Lançamento do serviço de Auditoria de *Stocks* destinado a todas as Farmácias Clientes;
- Projeto *iNNovation in Motion* – Portal de Inovação.

D – Relação com Fornecedores

- Adoção de uma Política de Genéricos e Almus®
 - Segmentação dos fornecedores de genéricos de acordo com a respetiva quota de mercado de medicamentos genéricos em Parceiros (Top 10), Neutros (Top 20 a 30) e Consignação (abaixo do Top 30);
 - Implementação de modelo de consignação de *stocks* de medicamentos genéricos dos laboratórios abaixo do Top 30 ou, em alternativa, incremento dos descontos recebidos nestes produtos;
 - Reforço da Alliance Healthcare como parceiro preferencial para acesso da indústria farmacêutica de genéricos às farmácias através da oferta de um serviço de global de *Transfer Orders* (*TOs Cross Docking*, *TOs do Stock*; *TOs acordos*) com adoção de *fee* de serviço e de modelo de receção eletrónica das *Transfer Orders* com SLA com respetiva avaliação diária e mensal;
 - Revisão da Política de Produto Almus® em conjunto com a equipa central da Almus® com vista ao desenvolvimento e à melhoria da rentabilidade do portfólio atual através do *sourcing* central e renegociação com o fornecedor atual.

- Revisão da Política Comercial Almus® em conjunto com a equipa central da Almus® com definição da política de preço e descontos, segmentação do portfólio e clientes, estabelecimento dos objetivos, e promoção pela equipa comercial e de telemarketing, com definição das respetivas campanhas promocionais, sua implementação e controlo.

E – Recursos Humanos

- A entrada no ano 2013 foi precedida pela obtenção da Certificação pela Norma *Investors In People*
- Reunião de Excelência, promovendo o encontro de todos os colaboradores da Empresa uma vez no ano, para apresentação das linhas de orientação estratégica.
- Reconhecimento da Excelência, com atribuição de prémios de excelência aos colaboradores que se destacam pelo seu desempenho excepcional.
- Roadshows *Investors In People*, dirigidos a todos os colaboradores e para envolvimento destes nas ações de melhoria que visem aumentar o nível de satisfação interna.
- Lançamento do Projeto EFQM – Formação no Modelo de Excelência EFQM e elaboração do Dossier de Candidatura ao respetivo Prémio de Excelência.
- Reunião Anual de Chefias e Quadros para realização do processo de Auto-Avaliação da Empresa no âmbito do Projeto EFQM.
- *Mirror Board Meeting*;
- Inquérito à Satisfação de Colaboradores;
- Participação noutros Inquéritos à Satisfação de Colaboradores, promovidos por entidades externas, como Melhores Empresas Para Trabalhar e Prémio Excelência no Trabalho;
- Execução de um Plano de Formação 2013 para todos os colaboradores, com destaque para as ações de Liderança a todas as chefias e *Customer Experience* a todos os colaboradores em funções de contacto direto com os clientes;
- Revisão e avaliação individual do desempenho a todos os colaboradores da Empresa em dois momentos distintos (meio do ano e final do ano), com avaliação de *KPI's* e competências.
- Realização de várias iniciativas de consulta, sensibilização e formação nas áreas da qualidade, ambiente, higiene, segurança e responsabilidade social, com o objetivo de fomentar hábitos de trabalho saudáveis e seguros;
- Obtenção do reconhecimento *Recognised for Excellence – 3 estrelas*, atribuído pela APQ no âmbito do esquema europeu Níveis de Excelência.

4.4 MODELO ESTRATÉGICO

Na base do nosso modelo estratégico encontra-se a nossa motivação de sermos o distribuidor farmacêutico com a mais elevada qualidade de serviço do mercado.

O modelo estratégico da Alliance Healthcare está assente em 4 grandes e importantes conceitos:

- **Pessoas**
- **Qualidade**
- **Crescimento**
- **Rentabilidade**



5. QUALIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Política da Qualidade

A Alliance Healthcare encara a Qualidade como um dos fatores estratégicos do desenvolvimento da sua organização e considera o cliente externo e interno o ponto de convergência de todos os seus esforços.

A Alliance Healthcare segue e defende uma Política Integrada de Gestão de Sistemas, orgulhando-se de ser uma Empresa Certificada segundo as normas de referência NP EN ISO 9001 (Qualidade), NP EN ISO 14001 (Ambiente) e OHSAS 18001/NP4397 (Segurança e Saúde no Trabalho).

As Boas Práticas associadas à Gestão de Qualidade, Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho têm impacto sobre o controlo operacional, o controlo dos processos e consequentemente sobre a eficiência da Empresa e na redução de custos associados às operações

O nosso SGI (Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social) irá seguramente ter um impacto significativo no sucesso da nossa Empresa que, pretendemos, seja uma organização de reconhecida Excelência. A integração de Sistemas de Gestão é considerada relevante com o objetivo de aproveitar sinergias e gerir a Empresa como um todo.

O Plano de Desenvolvimento Sustentado passa e passará sempre pela melhoria contínua, assente numa estrutura de Processos Chave com os correspondentes objetivos e metas. Neste âmbito, a empresa define objetivos e metas a cumprir para os seus Colaboradores, que serão avaliados dentro do Processo de Avaliação, permitindo reconhecer o seu mérito dentro da Empresa.

Identicamente, e no âmbito do Plano de Desenvolvimento Sustentado, as Certificações ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001, *Investors in People* e reconhecimento através do Modelo de Excelência EFQM, permitem à Alliance Healthcare implementar todas as boas práticas e metodologias de uma empresa moderna, produtiva e eficiente que satisfaça, de uma forma diferenciada, os seus Clientes, oferecendo-lhes um serviço de excelência.

A Alliance Healthcare garante, através dos seus Planos de Comunicação, o diálogo permanente com os seus colaboradores e outras partes interessadas, no que respeita à comunicação, participação e consulta relevante sobre a compreensão das políticas da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, e Responsabilidade Social promovendo ainda, junto dos seus Fornecedores, a adoção de práticas coerentes com a sua política.

Promovemos a diversidade e igualdade de oportunidades no seio da empresa.

A Alliance Healthcare adotou um Código de Conduta e de Ética Empresarial que define a ética, os princípios e as normas a serem continuamente respeitados por todas as suas áreas de atividade.

Certificações

A adoção de um Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Saúde e Segurança no Trabalho baseado e certificado nas normas ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001, é um contributo fundamental para a competitividade da Alliance Healthcare.

Num contexto de empresa moderna e com visão de excelência, é fundamental a adoção de práticas e políticas que persigam a melhoria contínua com planeamento e controlo rigorosos, tendo, em simultâneo, muito presente a sua envolvente social e as questões de ambiente e saúde e segurança associadas às suas atividades.

A decisão estratégica da utilização dos princípios de gestão da qualidade teve em conta os desafios atuais e futuros, cada vez maiores, do mercado.

Como vantagens mais relevantes é possível destacar a focalização no cliente, as relações mutuamente benéficas com os fornecedores, a melhoria da imagem da organização no exterior, a clarificação de responsabilidades, funções e processos, a melhoria contínua, o controlo da segurança ao nível da prevenção de acidentes e minimização de riscos e perigos para os colaboradores, a gestão ambiental que nos permite encarar com segurança os desafios colocados pela necessidade de diminuição dos impactos ambientais e controlo de riscos, e, a consciência que o sucesso da Alliance Healthcare é assente nos interesses de todas as partes interessadas.

ISO 9001 – Qualidade

A Alliance Healthcare, certificada pela norma de Gestão da Qualidade ISO 9001, tem assim formalmente reconhecido o seu Sistema de Gestão da Qualidade, nomeadamente a conformidade dos seus serviços e produtos, a satisfação dos seus Clientes e a melhoria contínua das suas atividades.

ISO 14001 – Ambiente

Consciente que a sua atividade tem efeitos sobre o meio ambiente através da operação dos armazéns e da frota de veículos, nomeadamente a utilizada na distribuição, a Alliance Healthcare implementa nas suas operações, métodos, equipamentos e controlos que visam a minimização dos impactos ambientais. A Alliance Healthcare encontra-se certificada pela norma ISO 14001, tendo assim reconhecido o seu Sistema de Gestão Ambiental.

OHSAS 18001 - Segurança e Saúde no Trabalho

No âmbito da Segurança e Saúde no Trabalho, a Alliance Healthcare é uma empresa certificada na norma de Referência NP 4397/OHSAS 18001.

A Alliance Healthcare mantém na sua atividade grande preocupação com as condições de Segurança e Saúde dos seus Colaboradores, terceiros, vizinhos e público em geral. A melhoria contínua das condições de trabalho e minimização dos perigos e de riscos é uma preocupação constante.

A incorporação das boas práticas de gestão e da conformidade dos equipamentos e condições de trabalho com os requisitos legais de saúde e segurança no trabalho, contribui na prevenção e redução de acidentes e doenças envolvendo os colaboradores.

Torna assim a Empresa mais competitiva por via de redução de custos relativos a seguros e ausências no trabalho e aumentando, por outro lado, a produtividade.

Responsabilidade Social

A intervenção responsável sobre as comunidades em que se insere, o respeito e a preservação do meio-ambiente, a adoção de práticas de mercado transparentes, de um código de ética e de práticas laborais que respeitem os melhores padrões, são os vetores fundamentais da política de responsabilidade social da Alliance Healthcare.

Consciente da sua responsabilidade social, a Alliance Healthcare mantém parcerias com instituições, com as quais tem desenvolvido várias ações no âmbito da solidariedade social.

No âmbito da sua responsabilidade na Comunidade, para além de servir as comunidades através da redução das assimetrias geográficas no acesso ao medicamento, a Alliance Healthcare procura diariamente contribuir para a saúde e bem-estar das pessoas, através de iniciativas de voluntariado e de ações de sensibilização para os cuidados de saúde.

Modelo de Excelência EFQM

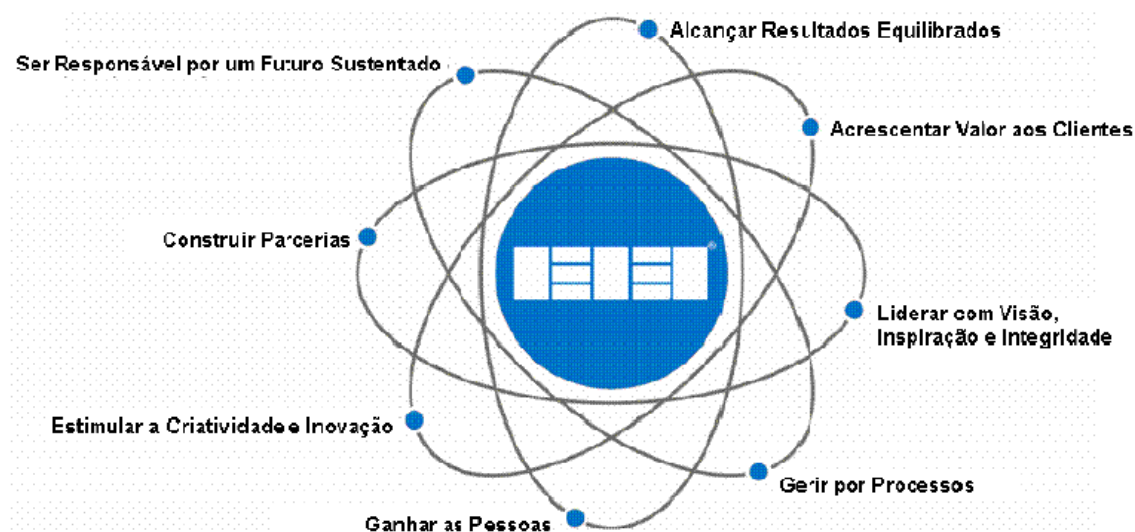
Num mercado moderno e extremamente competitivo, não existe outro, senão o caminho da Excelência, onde as Pessoas se irão motivadas e realizadas, dando todos os dias o seu contributo para o desenvolvimento sustentado.

As organizações verdadeiramente excelentes são aquelas que empreendem esforços no sentido de satisfazer os seus *stakeholders* (partes interessadas) através dos resultados alcançados, da forma como estes são alcançados e dos resultados previstos. Esta tarefa é árdua nos contextos mais favoráveis; sustentar as organizações num cenário de crescente competitividade global, rápida inovação tecnológica, alteração de processos e constantes mudanças nos panoramas económico, social e de clientes, é ainda mais difícil.

Consciente destes desafios a Alliance Healthcare pretende dar assim mais um passo em frente no acompanhamento de todo o processo de mudança global das economias e das sociedades atuais.

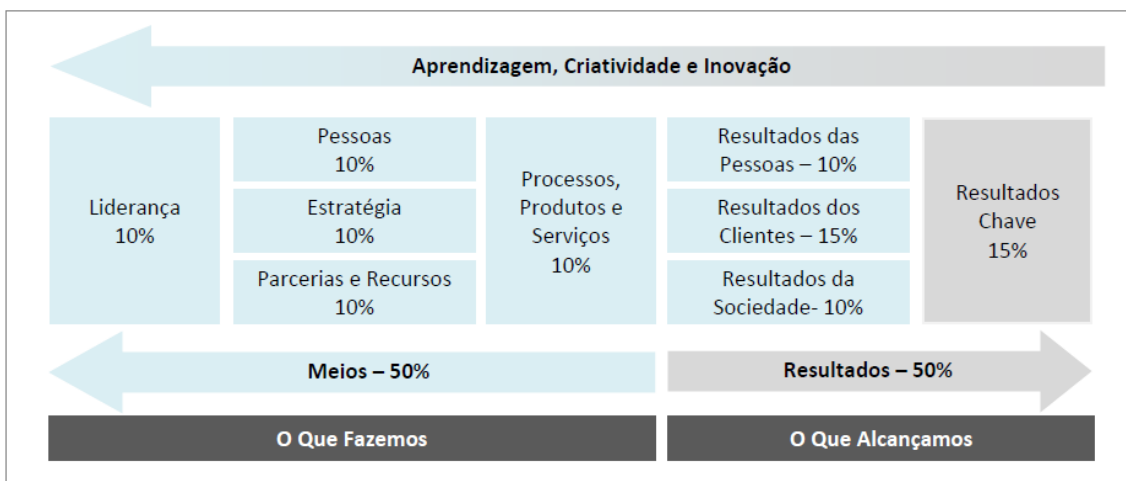
Os oito conceitos fundamentais subjacentes ao modelo EFQM são ingredientes chave para o sucesso das empresas. O alcançar da Excelência sustentável exige um total envolvimento da liderança e a aceitação destes conceitos.

Os conceitos:

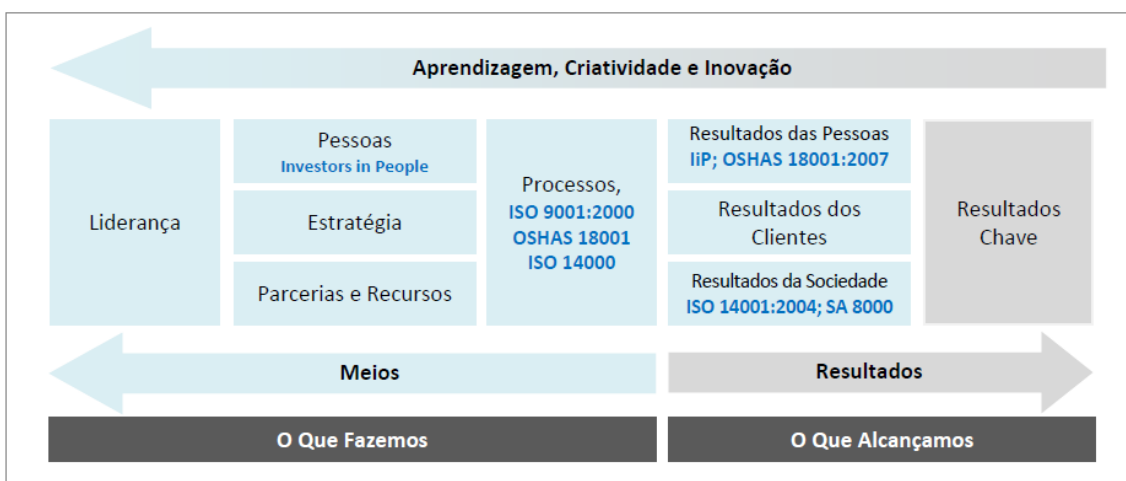


Os Critérios:

O Modelo EFQM serve para melhorar a nossa eficiência operacional.



O Modelo EFQM Certificações: Relação Normas / Certificações.



No ano de 2012, a Alliance Healthcare iniciou o processo de candidatura ao modelo de Excelência EFQM sendo que, no decorrer do ano de 2013 elaborou em conjunto com os seus colaboradores um *dossier* de candidatura tendo sido este submetido à APQ para apreciação e para averiguação da implementação dos seus critérios em contexto de auditoria. Como resultado a Alliance Healthcare obteve em Novembro de 2013 o reconhecimento *Recognised for Excellence* – 3 estrelas, atribuído pela APQ.

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS E DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS

As propostas de aplicação dos resultados e de distribuição de reservas constam das demonstrações financeiras individuais e são as seguintes:

Aplicação de resultados		Proposta de aplicação de resultados		
	Resultado líquido do exercício	Transferência para reservas legais	Transferência para resultados transitados	Dividendos dos accionistas
Alliance Healthcare, S.A.	7.303.044		3.293.515	4.009.529
Alliance Healthcare, SGPS, Lda	1.270.544		1.270.544	
Almus, Lda	-73.490		-73.490	
Alloga, Lda	782.868		782.868	
Proconfar, S.A.	1.548.815	77.441	309.763	1.161.611
Valores em Euros				

Distribuição de reservas		Proposta de distribuição de reservas		
	Reservas geradas no exercício	Transferência para reservas legais	Transferência para outras reservas	Dividendos dos accionistas
Alliance Healthcare, S.A.	2.618.613		654.653	1.963.960
Valores em Euros				

O Grupo tendo resultados positivos pretende voltar à sua política de dividendos habitual entregando aos accionistas 75% desses resultados os quais, no caso da Alliance Healthcare, S.A., incidem sobre o resultado líquido do exercício antes do efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial (5.346.039 Euros).

Nos termos das normas contabilísticas aplicáveis, o resultado líquido do exercício já tem reconhecido como gasto nas contas do exercício o montante de EUR 300.624 na Alliance Healthcare, EUR 25.879 na Alloga e EUR 27.012 na Proconfar como afecto a gratificações a atribuir aos colaboradores a título de participação nos lucros.

7. OUTROS ASSUNTOS

Dando cumprimento à legislação, nomeadamente ao artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos o seguinte:

- 1) Não ocorreram factos relevantes após o termo do exercício até à data do relatório.
- 2) Não foram adquiridas ou alienadas acções próprias durante o exercício.
- 3) Não existiram negócios entre as sociedades do grupo e os seus administradores, com excepção de actos compreendidos no próprio comércio da sociedade, como referido na Nota 25 do Anexo às Demonstrações financeiras, não tendo sido concedida qualquer vantagem especial.
- 4) Em 31 de Dezembro de 2013 não existiam dívidas em mora ao Estado e a situação das sociedades do grupo perante a Segurança Social encontra-se regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.
- 5) Em 31 de Dezembro de 2013 não existem sucursais.

8. NOTA FINAL

O sucesso do Grupo Alliance Healthcare, enquadrado num ambiente onde somos constantemente confrontados com novos desafios e onde os recursos e as competências da organização são permanentemente testados, deve-se sobretudo à confiança e determinação de todos aqueles que connosco caminham na construção de um projecto de excelência, tornando-nos um elo vital na cadeia do medicamento.

O nosso agradecimento,

- A todos os colaboradores do Grupo Alliance Healthcare, pela sua dedicação e paixão pelo serviço aos clientes;
- Aos nossos accionistas, pela confiança e apoio constante na condução dos desígnios do Grupo Alliance Healthcare;
- Aos nossos clientes, pela sua preferência e contributo na melhoria contínua do nosso serviço;
- A todos os nossos parceiros de negócio, pela partilha das suas competências na criação conjunta de valor.

Porto, 12 de Fevereiro de 2014

O Conselho de Administração

Abel Mesquita

Fernando Melo

Marco Pagni

Nuno Vasco Lopes

Wolfgang Maehr

Alliance Healthcare, S.A.

**Contas do Exercício
Consolidadas 2013**

Balanço	3
Demonstração dos resultados por naturezas.....	4
Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio	5
Demonstração dos fluxos de caixa	6
Anexo às Demonstrações Financeiras.....	7

Alliance Healthcare, S.A.

BALANÇO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

RUBRICAS	NOTAS	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	6	16.532.288	16.963.680
Goodwill	9	6.392.741	6.392.741
Activos intangíveis	8	957.444	1.098.833
Participações financeiras - outros métodos		2.494	2.494
Outros activos financeiros	12	19.930.601	21.657.329
Activos por impostos diferidos	10	3.871.186	4.763.648
		47.686.754	50.878.725
Activo corrente			
Inventários	11	46.469.078	45.625.870
Clientes	12	93.237.523	107.105.988
Estado e outros entes públicos	18	1.190.239	1.411.758
Outras contas a receber	12	2.014.895	1.185.249
Diferimentos	13	125.721	378.272
Outros activos financeiros		7.500	7.500
Caixa e depósitos bancários	4 e 12	18.788.717	9.384.613
		161.833.673	165.099.250
TOTAL DO ACTIVO		209.520.427	215.977.975
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	14	2.500.000	2.500.000
Outros instrumentos de capital próprio	14	55.937.241	55.937.241
Prémios de emissão	14	8.843.687	8.843.687
Reservas legais	14	940.751	881.918
Outras reservas	14	(9.883.391)	(12.502.004)
Resultados transitados		21.075.354	22.482.127
Outras variações no capital próprio		132.123	-
		79.545.765	78.142.969
Resultado líquido do exercício		7.352.115	(1.347.940)
		86.897.880	76.795.029
Interesses minoritários	9	-	3.493.638
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		86.897.880	80.288.667
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	16	133.492	5.132.687
Financiamentos obtidos	17	8.439.410	10.805.800
Passivos por impostos diferidos	10	74.211	113.570
Outras contas a pagar	17	-	188.788
		8.647.113	16.240.845
Passivo corrente			
Fornecedores	17	62.505.427	57.123.030
Estado e outros entes públicos	18	2.746.434	1.225.604
Financiamentos obtidos	17	43.099.624	55.589.593
Outras contas a pagar	17	5.607.947	5.350.472
Diferimentos		16.002	159.764
		113.975.434	119.448.463
TOTAL DO PASSIVO		122.622.547	135.689.308
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		209.520.427	215.977.975

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013.

(Valores expressos em Euros)

Alliance Healthcare, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
Vendas e serviços prestados	19	647.358.339	545.632.620
Subsídios à exploração	15	-	3.240
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(591.859.672)	(497.643.964)
Fornecimentos e serviços externos	20	(14.775.478)	(14.287.596)
Gastos com o pessoal	21	(12.511.301)	(12.228.315)
Imparidade de inventários ((perdas)/reversões)	11	187.741	528.222
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/reversões)	12	(13.660.813)	(6.057.116)
Provisões ((aumentos)/reduções)	16	1.151.189	95.683
Outros rendimentos e ganhos	23	205.184	34.503
Outros gastos e perdas	23	(1.644.199)	(12.418.450)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		14.450.990	3.658.827
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	22	(2.214.017)	(2.648.391)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis ((perdas)/reversões)	6	(130.680)	45.747
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		12.106.293	1.056.183
Juros e rendimentos similares obtidos	24	1.542.999	2.360.360
Juros e gastos similares suportados	24	(3.439.922)	(5.011.208)
Resultado antes de impostos		10.209.370	(1.594.665)
Imposto sobre o rendimento do exercício	10	(2.732.283)	380.189
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		7.477.087	(1.214.476)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ATRIBUÍVEL A:			
Detentores do capital da empresa-mãe		7.352.115	(1.347.940)
Interesses minoritários		124.972	133.464
		7.477.087,0	(1.214.476)
Resultado por ação básico		14,70	(2,70)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

(Valores expressos em Euros)

Alliance Healthcare, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Interesses minoritários	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO - 1 DE JANEIRO DE 2012		2.500.000	55.937.241	8.843.687	869.118	(12.502.004)	23.887.967	-	(1.393.040)	3.360.174	81.503.143
Alterações no exercício											
Resultado líquido do exercício									(1.347.940)	133.464	(1.214.476)
Resultado integral									(1.347.940)	133.464	(1.214.476)
Operações com detentores de capital no exercício											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					12.800		(1.405.840)		1.393.040		-
		-	-	-	12.800	-	(1.405.840)	-	1.393.040	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - 31 DE DEZEMBRO DE 2012		2.500.000	55.937.241	8.843.687	881.918	(12.502.004)	22.482.127	-	(1.347.940)	3.493.638	80.288.667
POSIÇÃO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO - 1 DE JANEIRO DE 2013		2.500.000	55.937.241	8.843.687	881.918	(12.502.004)	22.482.127	-	(1.347.940)	3.493.638	80.288.667
Alterações no exercício											
Resultado líquido do exercício									7.352.115	124.975	7.477.090
Resultado integral									7.352.115	124.975	7.477.090
Operações com detentores de capital no exercício											
Compra de 49% da Proconfar	14					2.618.613				(3.618.613)	(1.000.000)
Subsídio ao investimento	15							132.123			132.123
Aplicação do resultado líquido de 2012	14				58.833		(1.406.773)		1.347.940		-
		-	-	-	58.833	2.618.613	(1.406.773)	132.123	1.347.940	(3.618.613)	(867.877)
POSIÇÃO NO FIM DO EXERCÍCIO - 31 DE DEZEMBRO DE 2013		2.500.000	55.937.241	8.843.687	940.751	(9.883.391)	21.075.354	132.123	7.352.115	-	86.897.880

(Valores expressos em Euros)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2013.

Alliance Healthcare, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

RUBRICAS	NOTAS	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		687.631.110	570.859.942
Pagamentos a fornecedores		(642.045.574)	(545.219.704)
Pagamentos ao pessoal		(6.811.700)	(7.112.465)
Caixa gerada pelas operações		38.773.836	18.527.773
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(6.131.334)	1.064.356
Outros recebimentos/pagamentos		(3.677.466)	(2.456.247)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		28.965.036	17.135.882
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(1.063.789)	(968.839)
Activos intangíveis		(102.278)	(427.122)
Investimentos financeiros	4	(1.000.000)	-
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		1.332.665	2.213.589
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(833.402)	817.628
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		212.690.484	636.182.942
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(221.594.876)	(647.061.076)
Juros e gastos similares		(3.859.470)	(4.889.780)
Dividendos		-	-
Outras operações de financiamento		(394.116)	(441.121)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(13.157.978)	(16.209.035)
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		14.973.656	1.744.475
Efeito das diferenças de câmbio			
Variação de perímetro		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1.010.680	(733.795)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	15.984.336	1.010.680

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

(Valores expressos em Euros)

1. Nota Introdutória

A Alliance Healthcare, S.A. (“Empresa” ou “Alliance Healthcare”) é uma sociedade anónima, foi constituída em 6 de Dezembro de 1991 e tem a sua sede social no Porto.

A Empresa é a empresa-mãe de um conjunto de empresas descritas na Nota 9 (“Grupo”).

A actividade principal do Grupo consiste na distribuição e comércio de produtos farmacêuticos.

Em 31 de Dezembro de 2007, como resultado da aquisição de uma participação financeira e da constituição de duas outras, a Empresa passou a estar obrigada a apresentar demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pelo Conselho de Administração, na reunião de 12 de Fevereiro de 2014. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras consolidadas reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa e suas subsidiárias, bem como a sua posição consolidada e desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2 Concentrações de actividades empresariais e princípios de consolidação

(i) Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da Alliance Healthcare e das entidades por si controladas (as suas subsidiárias). Entende-se existir controlo quando a Empresa tem o poder de definir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade, de forma a obter benefícios derivados das suas actividades, normalmente associado ao controlo, directo ou indirecto, de mais de metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de direitos de voto potenciais que sejam correntemente exercíveis ou convertíveis são considerados na avaliação do controlo que a Empresa detém sobre uma entidade.

As subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas através do método de consolidação integral, desde a data em que a Empresa assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais e até ao momento em que esse controlo cessa.

Os resultados das subsidiárias adquiridas ou vendidas durante o exercício estão incluídos na demonstração dos resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua alienação.

Quando necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das subsidiárias, por forma a alinhar as suas políticas contabilísticas com as adoptadas pelo Grupo.

Todas as transacções e saldos entre subsidiárias e entre a Empresa e suas subsidiárias, assim como os rendimentos e gastos resultantes das referidas transacções e saldos são integralmente anulados no processo de consolidação. Ganhos ou perdas não realizados são também eliminados, sendo estas últimas consideradas como um indicador de imparidade para o activo transferido.

O capital próprio e o resultado líquido das subsidiárias correspondente a interesses de terceiros (minoritários) nas mesmas são apresentados separadamente no balanço consolidado e na demonstração dos resultados consolidada, respectivamente, na rubrica “Interesses minoritários”.

Os interesses minoritários são inicialmente mensurados pela correspondente quota-parte no justo valor dos activos líquidos adquiridos. Subsequentemente, são ajustados pela correspondente quota-parte nas variações posteriores no capital próprio das subsidiárias.

Quando os prejuízos aplicáveis aos interesses minoritários excedem os correspondentes interesses no capital próprio da subsidiária, o Grupo absorve esse excesso e quaisquer prejuízos adicionais, excepto quando os minoritários tenham a obrigação e sejam capazes de cobrir esses prejuízos. Se a subsidiária subsequentemente relatar lucros, o Grupo apropria todos os lucros até que a parte minoritária dos prejuízos absorvidos pelo Grupo tenha sido recuperada.

(ii) Concentrações de actividades empresariais

As aquisições de subsidiárias e de negócios são registadas utilizando o método da compra. O correspondente custo é determinado como o agregado, na data da aquisição, de: (a) justo valor dos activos entregues ou a entregar; (b) justo valor de responsabilidades incorridas ou assumidas; (c) justo valor de instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo em troca da obtenção de controlo sobre a subsidiária; e (d) custos directamente atribuíveis à aquisição.

Quando aplicável, o custo da concentração ou aquisição inclui o efeito de pagamentos contingentes acordados no âmbito da transacção. As alterações subsequentes em tais pagamentos são registadas por contrapartida do correspondente goodwill.

Os activos, passivos e responsabilidades contingentes da subsidiária ou negócio adquirido que satisfazem as condições de reconhecimento definidas na NCRF 14 são reconhecidos ao seu justo valor na data da aquisição. O excesso do custo da concentração relativamente ao justo valor da participação da Empresa nos activos identificáveis adquiridos é registado como goodwill. Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida directamente na demonstração dos resultados consolidados.

Na eventualidade da contabilização inicial de uma aquisição não estar concluída no final do período de relato em que a mesma ocorreu, o Grupo relata montantes provisórios para os itens cuja contabilização não está concluída. Tais montantes provisórios são passíveis de ajustamento durante um prazo de 12 meses a contar da data da aquisição. Nas situações em que a Empresa adquire ou aliena participação em empresas subsidiárias sem que ganhe ou perca controlo sobre tal participada é aplicada a IFRS 3 – Concentrações de actividades Empresariais, decorrente do facto das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro serem omissas no que respeita a este tema, e consequentemente os efeitos decorrentes de tal aquisição/alienação são registados directamente em reservas não sendo registado qualquer Goodwill adicional (implícito ao valor da participação financeira) ou reconhecida qualquer mais ou menos valia.

(iii) Goodwill

O goodwill é mensurado como o excesso do custo da concentração de actividades empresariais relativamente ao interesse adquirido no justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis reconhecidos na sequência da concentração.

O goodwill é reconhecido como um activo na data em que é adquirido controlo. Subsequentemente, o goodwill não é amortizado, sendo, contudo, sujeito a testes de imparidade com, pelo menos, uma periodicidade anual.

Para efeitos de testes de imparidade, o goodwill é imputado às unidades geradoras de caixa adquiridas ou às unidades geradoras de caixa já detidas pelo Grupo que beneficiam das sinergias resultantes da operação de concentração. As unidades geradoras de caixa às quais foi imputado o goodwill são sujeitas a testes de imparidade anuais ou mais frequentes (na eventualidade de existir alguma indicação de que a unidade possa estar em imparidade). Se a quantia recuperável da unidade geradora de caixa for inferior à correspondente quantia escriturada, a perda por imparidade daí resultante é inicialmente imputada à quantia escriturada do goodwill, sendo a parte remanescente imputada proporcionalmente aos restantes activos da unidade geradora de caixa. Perdas por imparidade imputadas ao goodwill não podem ser objecto de reversão subsequente.

3.3 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após os bens se encontrarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas, para cada grupo de bens:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 - 50
Equipamento básico	3 - 20
Equipamento de transporte	4 - 12
Equipamento administrativo	3 - 20
Outros activos fixos tangíveis	3 - 16

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Os investimentos em curso representam activos fixos tangíveis ainda em fase de construção/montagem, encontrando-se registados ao custo de aquisição, o qual engloba custos com empréstimos obtidos.

O ganho (ou a perda) resultante da venda ou abate de activos fixos tangíveis é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo, sendo reconhecido na rubrica da demonstração dos resultados “Outros rendimentos e ganhos operacionais” ou “Outros gastos e perdas operacionais”, conforme aplicável.

3.4 Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o exercício do contrato de locação.

3.5 Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis são constituídos basicamente por software, o qual é amortizado pelo método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado, o qual está compreendido entre 3 e 6 anos.

3.6 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis excluindo goodwill

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis do Grupo com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

É reconhecida uma perda por imparidade sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável a qual consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence. A imparidade é registada na demonstração dos resultados na rubrica de “Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio caso em que tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que estas já não existem ou diminuíram, sendo esta análise efectuada sempre que existam indícios de que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.7 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo dos inventários inclui os descontos obtidos dos fornecedores directamente atribuíveis à aquisição dos mesmos, nomeadamente os creditados posteriormente à compra, utilizando-se o custo médio como método de custeio. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda.

São registadas perdas por imparidade em inventários para reflectir a diferença entre o seu valor de custo e o respectivo valor líquido de realização na data do balanço, nos casos em que este seja inferior. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas na rubrica de resultados "Imparidade de inventários (perdas / reversões)".

Na rubrica "Inventários" estão também registadas as devoluções de produtos farmacêuticos aos laboratórios, enquanto se aguarda a emissão da respectiva nota de crédito, uma vez que, embora uma parte destes inventários possam já não se encontrar nas instalações da Empresa, esta retém a maioria dos riscos e benefícios associados à posse dos mesmos.

3.8 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado:

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade, as quais são estimadas de acordo com critérios de índole económica definidos pelo Conselho de Administração das Empresas.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros activos financeiros

Os outros activos financeiros, que incluem acordos de regularização de dívida de clientes a mais de um ano, são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade.

d) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os empréstimos encontram-se registados no passivo ao custo amortizado. Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente, comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados:

Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

Activos e passivos financeiros detidos para negociação

São considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados activos ou passivos financeiros detidos para negociação.

(iii) Imparidade de activos financeiros:

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iv) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros:

O Grupo desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

Consequentemente, no caso de saldos de clientes titulados por letras e cheques pré-datados descontados e não vencidos à data do balanço, pelo facto do Grupo ter retido substancialmente os riscos e benefícios inerentes à posse de tais activos, continua a reconhecer os mesmos nas suas demonstrações financeiras, na rubrica de "Clientes", registando no passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" a contrapartida monetária do seu desconto até ao momento do seu efectivo recebimento.

3.9 Rédito e especialização dos exercícios

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido na demonstração de resultados, deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- O Grupo não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para o Grupo;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para o Grupo e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos, pelo Conselho de Administração, que afectam as divulgações, as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram os seguintes:

- Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- Análises de imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis;
- Análises de imparidade do goodwill;
- Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;
- Estimativa dos descontos a receber de fornecedores na data de relato;
- Estimativa dos descontos a conceder a clientes na data de relato.

3.11 Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração consolidada dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no lucro tributável das empresas incluídas no perímetro de consolidação. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data em que se prevê a reversão das diferenças temporárias subjacentes (dedutíveis ou tributáveis), com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os activos por impostos diferidos são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Na data de cada balanço é efectuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos activos por impostos diferidos, no sentido de reconhecer activos por impostos diferidos não registados anteriormente por não terem preenchido as condições para o seu registo e/ou para reduzir o montante dos activos por impostos diferidos activos registados em função da expectativa actual da sua recuperação futura.

3.12 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional do Grupo) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data. Os itens não monetários registados ao justo valor denominado em moeda estrangeira são actualizados às taxas de câmbio das datas em que os respectivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são actualizadas.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.13 Provisões

As provisões são registadas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.14 Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos tangíveis são capitalizados, sendo parte integrante do custo do activo. A capitalização destes encargos financeiros tem início quando começam a ser incorridos dispêndios com o activo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as actividades necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Tal capitalização cessa quando substancialmente todas as actividades necessárias para preparar o activo para o seu uso pretendido ou para a sua venda estejam concluídas. Adicionalmente, a capitalização é suspensa durante os períodos extensos em que o desenvolvimento das actividades atrás referidas seja interrompido. Quaisquer rendimentos gerados por empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

3.15 Especialização dos exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas “Outras contas a receber”, “Outras contas a pagar” e “Diferimentos”, conforme aplicável.

3.16 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.17 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

4. Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa, a rubrica caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. A rubrica Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 detalha-se conforme se segue:

	2013	2012
Numerário (Nota 12)	10.076	10.129
Depósitos bancários (Nota 12)	18.778.641	9.374.484
	<u>18.788.717</u>	<u>9.384.613</u>
Outras disponibilidades		
Descobertos bancários (Nota 17)	(529.381)	(1.758.933)
Outros financiamentos de curto prazo (Nota 17)	(2.275.000)	(6.615.000)
	<u>(2.804.381)</u>	<u>(8.373.933)</u>
	<u>15.984.336</u>	<u>1.010.680</u>

As contas caucionadas, dado serem uma fonte de financiamento bancário com carácter de curto prazo estão incluídas no conceito de outros financiamentos de curto prazo equivalentes a caixa.

O valor de “Depósitos bancários” inclui 6.000.000 Euros relativos a depósitos a prazo que se venceram em 8 de Janeiro de 2014.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, nem erros materiais relativos a exercícios anteriores.

6. Activos fixos tangíveis

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis e respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2013								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<i>Activos:</i>								
Saldo inicial	2.942.384	10.523.619	17.068.063	731.011	5.399.269	912.693	32.199	37.609.238
Aquisições	-	28.369	598.210	234.578	510.397	-	156.596	1.528.150
Alienações e abates	-	-	(49.192)	(104.557)	(28.596)	(1.290)	-	(183.635)
Transferências	-	-	29.700	-	2.499	-	(32.199)	-
	2.942.384	10.551.988	17.646.781	861.032	5.883.569	911.403	156.596	38.953.753
<i>Amortizações Acumuladas e perdas por imparidade:</i>								
Saldo inicial	-	(4.335.769)	(10.808.613)	(564.420)	(4.166.520)	(770.236)	-	(20.645.558)
Amortizações do exercício	-	(306.892)	(1.034.887)	(39.876)	(326.754)	(92.345)	-	(1.800.754)
Perdas por imparidade do exercício	-	(130.680)	-	-	-	-	-	(130.680)
Alienações e abates	-	-	48.657	104.557	28.596	1.290	-	183.100
Ajustamentos	-	-	-	-	(27.573)	-	-	(27.573)
	-	(4.773.341)	(11.794.843)	(499.739)	(4.492.251)	(861.291)	-	(22.421.465)
Activos Líquidos	2.942.384	5.778.647	5.851.938	361.293	1.391.318	50.112	156.596	16.532.288

2012								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<i>Activos:</i>								
Saldo inicial	2.942.384	10.447.804	16.860.085	734.387	5.177.627	851.417	36.250	37.049.954
Aquisições	-	26.343	94.498	-	219.784	61.276	256.476	658.377
Alienações e abates	-	-	(31.507)	(3.376)	(45.433)	-	(6.342)	(86.658)
Transferências	-	49.472	144.987	-	47.291	-	(254.185)	(12.435)
	2.942.384	10.523.619	17.068.063	731.011	5.399.269	912.693	32.199	37.609.238
<i>Amortizações Acumuladas e perdas por imparidade:</i>								
Saldo inicial	-	(3.768.214)	(9.708.387)	(521.586)	(3.900.035)	(673.955)	-	(18.572.177)
Amortizações do exercício	-	(613.302)	(1.131.733)	(46.210)	(311.110)	(96.281)	-	(2.198.636)
Reversão de perdas por imparidade do exercício	-	45.747	-	-	-	-	-	45.747
Alienações e abates	-	-	31.507	3.376	44.625	-	-	79.508
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	(4.335.769)	(10.808.613)	(564.420)	(4.166.520)	(770.236)	-	(20.645.558)
Activos Líquidos	2.942.384	6.187.850	6.259.450	166.591	1.232.749	142.457	32.199	16.963.680

(Valores expressos em Euros)

Durante o exercício de 2013, os aumentos ocorridos nos activos fixos tangíveis dizem essencialmente respeito à aquisição de:

- Sistema de controlo de temperaturas,
- Unidades de armazenamento de dados;
- Equipamento básico;
- Equipamento informático.
- Sistema de extinção de incêndios;
- Estantes metálicas;
- Máquinas de etiquetar;
- Equipamento de transporte: empilhadores, porta paletes.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, foi registada uma reversão de perda por imparidade no montante de 87.571 Euros (45.747 Euros em 31 de Dezembro de 2012) resultante da actualização da avaliação do imóvel da participada Alloga e uma perda por imparidade no montante de 218.251 Euros resultante da actualização da avaliação do imóvel da participada Proconfar.

As amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 ascenderam a 1.800.754 Euros (2.198.636 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012), e encontram-se registadas na rubrica da demonstração dos resultados "(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização" (Nota 22).

7. Locações

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o Grupo é locatário em contratos de locação financeira relacionados com edifícios e equipamento, os quais se encontram denominados em Euros.

Os bens detidos em regime de locação financeira em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

Conta/Bem	Valor de Custo	Amortização	Valor Líquido	Valor Líquido
	31 Dez. 2013	acumulada 2013	31 Dez. 2013	31 Dez. 2012
Terrenos e recursos naturais / Armazéns Pico d'Água	262.500	-	262.500	262.500
Edifícios e outras construções / Armazéns Pico d'Água	787.500	(74.245)	713.255	729.253
Equipamento básico / Automatização	1.939.971	(1.099.317)	840.654	1.034.651
Equipamento administrativo / "Call Center"	409.944	(132.488)	277.456	315.904
Equipamento de transporte / Viaturas	38.384	(38.384)	-	1.476
	3.438.299	(1.344.434)	2.093.865	2.343.784

(Valores expressos em Euros)

Os pagamentos mínimos das locações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, podem detalhar-se como se segue:

<u>Prazo</u>	<u>31 Dez. 2013</u>	<u>31 Dez. 2012</u>
A menos de 1 ano (Nota 17)	300.230	385.322
A mais de 1 ano e a menos de 5 anos (Nota 17)	749.050	977.549
A mais de 5 anos (Nota 17)	338.276	415.751
	1.387.556	1.778.622

Os pagamentos de locação financeira não incluem qualquer valor referente a rendas contingentes.

O Grupo utiliza diversos escritórios e armazéns através de contratos de locação operacional, os quais consideram prazos que variam entre os 6 meses e os 15 anos (de acordo com o período inicialmente contratado), com opção de renovação. Todos estes contratos são canceláveis mediante aviso prévio e as rendas são actualizadas anualmente, com base em indicadores da inflação e/ou de mercado, com excepção de um contrato de prestação de serviços que a Empresa celebrou com uma entidade relacionada (JUTAI – Sociedade Imobiliária, S.A.), que inclui a afectação de um espaço físico no Edifício ANF (situado no Porto) destinado ao exercício da sua actividade comercial na zona norte do país, composto por um armazém e escritórios. Este contrato tem um prazo de 15 anos, não podendo ser parcial ou totalmente resolvido pela Empresa durante o período contratual que estiver em curso, sob pena de se constituir na obrigação de pagar uma indemnização equivalente ao montante das remunerações vincendas até ao termo do período contratual em causa.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 os pagamentos mínimos de locações operacionais são detalhados como se segue:

<u>Prazo</u>	<u>31 Dez. 2013</u>	<u>31 Dez. 2012</u>
A menos de 1 ano	1.838.575	1.781.719
A mais de 1 ano e a menos de 5 anos	6.636.263	6.420.533
A mais de 5 anos	11.613.459	12.841.066
	20.088.297	21.043.318

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foram reconhecidos gastos com locações operacionais, na rubrica da demonstração dos resultados “Fornecimentos e serviços externos”, conforme se segue:

<u>Classificação</u>	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Edifícios	2.157.737	2.105.245
Viaturas	483.464	715.822
Outros	35.030	42.821
	2.676.231	2.863.888

A remuneração que a Empresa pagou no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, no valor de 1.659.066 Euros (1.605.133 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012), no âmbito do contrato de prestação de serviços acima referido, encontra-se reflectida na rubrica de trabalhos especializados (Nota 20).

(Valores expressos em Euros)

8. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2013			
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
<i>Activos</i>			
Saldo inicial	4.041.950	84.000	4.125.950
Aquisições	133.589	138.285	271.874
Transferências	-	-	-
	4.175.539	222.285	4.397.824
<i>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas</i>			
Saldo inicial	(3.027.117)	-	(3.027.117)
Amortizações do exercício	(413.263)	-	(413.263)
	(3.440.380)	-	(3.440.380)
	735.159	222.285	957.444
2012			
	Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Total
<i>Activos</i>			
Saldo inicial	3.921.705	-	3.921.705
Aquisições	96.790	95.020	191.810
Transferências	23.455	(11.020)	12.435
	4.041.950	84.000	4.125.950
<i>Amortizações e perdas por imparidade acumuladas</i>			
Saldo inicial	(2.577.362)	-	(2.577.362)
Amortizações do exercício	(449.755)	-	(449.755)
	(3.027.117)	-	(3.027.117)
	1.014.833	84.000	1.098.833

Durante o exercício de 2013, os aumentos ocorridos nos activos intangíveis dizem essencialmente respeito a investimentos relacionados com a aquisição de Sistemas de informação.

As amortizações do exercício, no montante de 413.263 Euros (449.755 Euros no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012), foram registadas na rubrica da demonstração dos resultados “(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização” (Nota 22).

(Valores expressos em Euros)

9. Concentrações de actividades empresariais

9.1 Investimentos em subsidiárias

Subsidiárias

Em 31 de Dezembro de 2013, a Empresa apresentava as seguintes subsidiárias:

Subsidiária	Sede	% de Participação	
		2013	2012
Alliance Healthcare Participações SGPS Unipessoal, Lda.	Porto	100%	100%
Alloga Portugal - Armazenagem e Distribuição Farmacêutica, Lda.	Lisboa	100%	100%
Almus, Lda.	Porto	100%	100%
Proconfar - Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	Ponta Delgada	100%	51%

Estas entidades foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de consolidação integral.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 os principais indicadores dos seus investimentos em subsidiárias são como segue:

Subsidiária	Sede	2013			2012		
		% detida	Capital próprio	Resultado líquido	% detida	Capital próprio	Resultado líquido
Alliance Healthcare Participações SGPS Unipessoal, Lda. (*)	Porto	100%	8.166.487	1.270.544	100%	6.826.291	640.561
Alloga Portugal - Armazenagem e Distribuição Farmacêutica, Lda. (*)	Lisboa	100%	4.170.989	782.868	100%	3.378.234	614.878
Almus, Lda. (*)	Porto	100%	(828.530)	(73.490)	100%	(755.040)	(172.315)
Proconfar - Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A. (*)	Ponta Delgada	100%	8.273.050	1.548.815	51%	6.592.112	527.099

(*) Demonstrações financeiras provisórias e pendentes de aprovação pelos respectivos órgãos sociais.

Interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe dos interesses minoritários incluídos no capital próprio é conforme se segue:

Subsidiária	Saldo em 2013	Saldo em 2012
Proconfar - Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	-	3.493.638
	-	3.493.638

A eliminação dos interesses minoritários ocorrida no exercício de 2013 está relacionada com a aquisição de 49,00% do capital da empresa Proconfar – Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A, tendo o Grupo em 31 de Dezembro de 2013 100,00% da referida participada (Nota 14).

(Valores expressos em Euros)

9.2 Goodwill

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada do goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade, foi o seguinte:

Rubrica	2013	2012
<u>Activo bruto:</u>		
Saldo inicial	8.271.742	8.271.742
Aquisições (correção)	-	-
Saldo final	8.271.742	8.271.742
<u>Perdas por imparidade acumuladas:</u>		
Saldo inicial	1.879.001	1.879.001
Perdas de imparidade do exercício	-	-
Saldo final	1.879.001	1.879.001
Valor líquido	6.392.741	6.392.741

O goodwill em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

Entidade	Ano aquisição	Montante	2013		2012	
			Perdas de imparidade do exercício	Perdas de imparidade acumuladas	Quantia escriturada	Quantia escriturada
Alloga Portugal - Armazenagem e Distribuição Farmacêutica, Lda.	2007	6.515.420	-	1.879.000	4.636.420	4.636.420
Proconfar – Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.	2009	1.756.321	-	-	1.756.321	1.756.321
Saldo final			-	1.879.000	6.392.741	6.392.741

Para efeitos de testes de imparidade, o goodwill foi imputado às seguintes unidades geradoras de caixa:

Prazo	2013	2012
Unidades geradoras de caixa		
Serviços logísticos de armazenagem	6.515.420	6.515.420
Distribuição farmacêutica - Açores	1.756.321	1.756.321
	8.271.741	8.271.741

(Valores expressos em Euros)

Serviços logísticos de armazenagem

A quantia recuperável desta unidade geradora de caixa foi determinada com base no seu valor de uso, calculado com base em projecções de fluxos de caixa assentes em orçamentos aprovados pela Administração que cobrem um período de 3 anos e mais 2 anos de projecções. Foi utilizada uma taxa de desconto de 10% (10,50% em 2012).

As projecções de fluxos de caixa referidas assentam nos seguintes pressupostos:

- Volume de negócios: crescimento anual de 14% no ano 1 e 16% no ano 2 devido à obtenção de novos contratos, de 3% nos restantes anos;
- Evolução dos custos operacionais e da inflação: crescimento anual de 14% no ano 1, de 18% do ano 2, de 2% no ano 3 e 3% nos anos 4 e 5 em linha com o crescimento do volume de negócios;
- Taxa de crescimento na perpetuidade: 3%.

Distribuição farmacêutica - Açores

A quantia recuperável desta unidade geradora de caixa foi determinada com base no seu valor de uso, calculado com base em projecções de fluxos de caixa assentes em orçamentos aprovados pela Administração que cobrem um período de 3 anos e mais 2 anos de projecções. Foi utilizada uma taxa de desconto de 10,50% (10,50% em 2012).

As projecções de fluxos de caixa referidas assentam nos seguintes pressupostos:

- Volume de negócios: crescimento anual de 2% no ano 1, de 2% no ano 2 e de 0% do ano 3 até ao ano 5;
- Evolução dos custos operacionais e da inflação: crescimento anual de -5% no ano 1, de -2% do ano 2, de 2% no ano 3, de 4% no ano 4 e de 0% no ano 5;
- Quota de mercado: constante;
- Taxa de crescimento na perpetuidade: 2%.

10. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social) excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 que não se encontrem cobertas pelas provisões entretanto constituídas (Nota 16).

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) o Grupo encontra-se sujeito adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

A Alliance Healthcare é abrangida, desde Janeiro de 2011, pelo Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (REGTS), pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na Consolidação e no referido regime, de acordo com as regras do mesmo. O REGTS engloba todas as empresas do Grupo com excepção da subsidiária Proconfar – Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.. Para a empresa não abrangida pelo regime, o imposto corrente é calculado com base no respectivo resultado tributável, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede da referida empresa.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

Descrição	Operações na DR 2013	Operações na DR 2012
<u>Imposto corrente do exercício</u>	<u>(2.714.355)</u>	<u>(1.365.947)</u>
<u>Efeito líquido dos activos por impostos diferidos bem como outros ajustamentos</u>	112.204	1.876.268
<u>Ajustamentos de conversão POC - SNC</u>		
Activos por impostos diferidos reconhecidos em exercícios anteriores e objecto de reversão no exercício relativos a diferenças temporárias	(130.132)	(130.132)
	<u>(17.928)</u>	<u>1.746.136</u>
<u>Gasto com impostos sobre o rendimento</u>	<u>(2.732.283)</u>	<u>380.189</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a taxa efectiva de imposto é demonstrada como segue:

Descrição	2013	2012
Resultados antes de impostos (I)	10.209.370	(1.594.665)
Taxa de imposto (sem taxa de derrama estadual)	26,5%	26,5%
Imposto	2.705.483	(422.586)
20% dos ajustamentos de conversão POC-SNC com relevância fiscal	<u>(130.132)</u>	<u>(130.132)</u>
	2.575.351	(552.718)
Constituição/(reversão) de provisões/imparidades não aceites fiscalmente:		
Diferenças temporárias	(859.429)	1.870.115
Outros custos e proveitos não aceites fiscalmente	669.415	(90.962)
Derrama estadual	244.773	68.038
Tributação autónoma	<u>83.306</u>	<u>71.474</u>
Imposto corrente	2.713.416	1.365.947
Efeito do registo de activos por impostos diferidos	723.910	(1.883.153)
Efeito dos impostos diferidos s/ ajustamentos de conversão POC-SNC	130.132	130.132
Outros	<u>(835.175)</u>	<u>6.885</u>
Imposto sobre lucros do exercício (II)	2.732.283	(380.189)
Taxa efectiva (II/I)	26,76%	23,84%

(Valores expressos em Euros)

Durante o exercício de 2010, foi introduzido um novo imposto ("Derrama estadual") o qual, para o exercício de 2013, implica um agravamento da taxa de imposto em 3 p.p. mas apenas na parte do lucro tributável que exceda 1.500.000 Euros, e 5 p.p. a partir dos 7.500.000 Euros. Por esta razão o Grupo tem vindo a registar impostos diferidos à taxa de 28,5% (valor entre os 26,5% de imposto e os 31,5% de taxa máxima de imposto), por considerar ser uma taxa aproximada à taxa à qual a Empresa reverte as suas diferenças temporárias.

De acordo com a Lei do Orçamento de Estado para 2014, foram introduzidas alterações ao cálculo da "Derrama Estadual", nomeadamente no sentido do seu agravamento. Contudo, face ao lucro tributável expectável para os próximos exercícios, considerou-se que a taxa de 28,5% utilizada em 2012 continuava a ser adequada, nomeadamente face ao efeito da redução da taxa de imposto de 25% para 23%, razão pela qual não se efectuou qualquer alteração.

O detalhe dos activos e passivos por impostos diferidos, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram, é como segue:

Descrição	2013	2012
Diferenças temporárias que originaram o registo de activos por impostos diferidos no exercício:		
Outras provisões	82.000	773.797
Ajustamentos em inventários	1.021.339	860.756
Amortizações extraordinárias em edifícios	514.884	514.884
Ajustamentos de consolidação não aceites fiscalmente	-	-
Perdas de imparidade para contas a receber	11.462.259	13.870.527
Perdas de imparidade para contas a receber - Actualização financeira de contas a receber não correntes	163.426	160.134
Activos por impostos diferidos afectos a ajustamentos de conversão POC-SNC	456.602	913.205
	13.700.510	17.093.303
Activos por impostos diferidos		
Outras provisões	23.370	209.122
Ajustamentos em inventários	275.427	153.411
Amortizações extraordinárias em edifícios	146.742	146.742
Ajustamentos de consolidação não aceites fiscalmente	-	-
Perdas de imparidade para contas a receber	3.248.938	3.948.471
Perdas de imparidade para contas a receber - Actualização financeira de contas a receber não correntes	46.577	45.638
Activos por impostos diferidos afectos a ajustamentos de conversão POC-SNC	130.132	260.264
	3.871.186	4.763.648
Diferenças temporárias que originaram o registo de passivos por impostos diferidos no exercício:		
Avaliação ao justo valor do imobilizado da Proconfar (Nota 9)	424.060	648.971
	424.060	648.971
Passivos por impostos diferidos		
Avaliação ao justo valor do imobilizado da Proconfar	74.211	113.570
	74.211	113.570

(Valores expressos em Euros)

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foi como segue:

	2013	2012
Saldo inicial	4.763.648	3.011.794
Efeito em resultados:		
Prejuízos fiscais acumulados	-	(79.553)
Outras provisões	(185.752)	8.915
Ajustamentos em inventários	122.016	(58.385)
Amortizações extraordinárias em edifícios	-	74.984
Ajustamentos de consolidação não aceites fiscalmente	-	-
Perdas de imparidade para contas a receber	(699.533)	1.971.408
Perdas de imparidade para contas a receber - Actualização financeira de contas a receber não correntes	939	(35.383)
Activos por impostos diferidos afectos a ajustamentos de conversão POC-SNC	(130.132)	(130.132)
Saldo final	3.871.186	4.763.648

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 os prejuízos fiscais reportáveis gerados pelas subsidiárias ascendiam a 750.739 Euros. A data limite de utilização dos prejuízos fiscais existentes em 2013 e 2012 é conforme se segue:

	2013		2012	
	Montante	Data	Montante	Data
Gerados pela Almus				
2008	8.271	2014	8.271	2014
2010	742.468	2016	742.468	2016
	750.739		750.739	

A Empresa Almus não registou quaisquer impostos diferidos activos relativos aos referidos prejuízos fiscais reportáveis por questões de prudência, dado não existirem expectativas razoáveis quanto à geração de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização.

11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, os inventários da Empresa eram detalhados conforme se segue:

Natureza	2013			2012		
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias						
Produtos farmacêuticos	47.004.806	(947.816)	46.056.990	46.220.469	(1.050.256)	45.170.213
Produtos de consumo	411.949	(79.236)	332.713	573.732	(164.537)	409.195
Outros	79.375	-	79.375	46.462	-	46.462
	47.496.130	(1.027.052)	46.469.078	46.840.663	(1.214.793)	45.625.870

Em 31 de Dezembro de 2013, as existências devolvidas e as existências a aguardar devolução a laboratórios, em virtude de ter expirado o prazo de validade dos medicamentos, por questões de ordem técnica ou devido a diminuições de preços, encontram-se registadas na rubrica de "Inventários" e ascendem a 886.848 Euros (2.004.073 Euros em 31 de Dezembro de 2012).

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhado como se segue:

	2013	2012
Existências iniciais	46.840.663	44.974.632
Compras	592.515.139	499.509.995
Existências finais	(47.496.130)	(46.840.663)
Custo do exercício	591.859.672	497.643.964

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

		2013				
		Saldo Inicial	Varição do perímetro	Reforço	Reversão	Saldo Final
Inventários						
Mercadorias		1.214.793	-	-	(187.741)	1.027.052
		1.214.793	-	-	(187.741)	1.027.052
		2012				
		Saldo Inicial	Varição do perímetro	Reforço	Reversão	Saldo Final
Inventários						
Mercadorias		1.743.015	-	244.717	(772.939)	1.214.793
		1.743.015	-	244.717	(772.939)	1.214.793

Os aumentos e as reversões de perdas por imparidade de inventários foram registados na rubrica da demonstração de resultados "Imparidade de inventários ((perdas)/reversões)".

(Valores expressos em Euros)

12. Activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhadas conforme se segue:

	2013			2012		
	Montante Bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante Bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades						
Caixa (Nota 4)	10.076	-	10.076	10.128	-	10.128
Depósitos à ordem (Nota 4)	18.778.641	-	18.778.641	9.374.485	-	9.374.485
	18.788.717	-	18.788.717	9.384.613	-	9.384.613
Ao custo amortizado - corrente						
Cientes c/c e c/ letras	94.274.778	(1.037.255)	93.237.523	110.561.322	(3.455.334)	107.105.988
Outras contas a receber	2.459.923	(445.028)	2.014.895	1.736.554	(551.305)	1.185.249
	96.734.701	(1.482.283)	95.252.418	112.297.876	(4.006.639)	108.291.237
Ao custo amortizado - não corrente						
Outros activos financeiros:						
Estado e outros entes públicos (Nota 16)	9.349.607	(5.691.233)	3.658.374	3.686.454	(1.843.227)	1.843.227
Cientes de cobrança duvidosa	41.750.849	(31.255.739)	10.495.110	24.546.197	(15.585.250)	8.960.947
Cientes c/c e c/ letras	16.160.295	(10.383.178)	5.777.117	20.721.653	(9.868.498)	10.853.155
	67.260.751	(47.330.150)	19.930.601	48.954.304	(27.296.975)	21.657.329
	182.784.169	(48.812.433)	133.971.736	170.636.793	(31.303.614)	139.333.179

Cientes e outras contas a receber – activo não corrente

Os montantes classificados como não correntes nas rubricas de clientes dizem, essencialmente, respeito a acordos de regularização de dívida celebrados com os clientes, os quais vencem juros e cujo vencimento é superior a um ano, bem como saldos de cobrança duvidosa que estão em processo de contencioso e recuperação.

A Administração entende que as imparidades em contas a receber registadas são, no seu conjunto, adequadas para assegurar que as contas a receber estão relevadas no balanço por valores não superiores ao respectivo valor de realização, tendo em atenção a avaliação da situação dos clientes e os termos dos acordos celebrados.

O saldo da rubrica “Estado e outros entes públicos”, classificado como não corrente, diz respeito a montantes pagos às Autoridades Fiscais relativamente aos quais é entendimento da Empresa que os mesmos lhes serão reembolsados, nos termos explicitados na Nota 16.

(Valores expressos em Euros)

Outras contas a receber – activo corrente

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica “Outras contas a receber” apresentava a seguinte composição:

Activo corrente	2013	2012
Devedores por acréscimos de rendimentos	1.368.889	1.112.806
Outros devedores	1.091.034	623.748
<i>Perdas por imparidade acumuladas</i>	<i>(445.028)</i>	<i>(551.305)</i>
	2.014.895	1.185.249

A rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” diz, essencialmente, respeito a serviços a facturar no montante de 400.000 Euros (336.000 Euros em 31 de Dezembro de 2012), bem como a descontos a obter no montante de 855.263 Euros (584.117 Euros em 31 de Dezembro de 2012).

Rendimentos e gastos

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 os rendimentos, gastos, ganhos e perdas relacionados com activos financeiros são detalhados conforme se segue:

	2013	2012
Juros - método da taxa de juro efectiva (Nota 24)	1.388.921	1.922.476
Perdas por imparidade líquidas	(13.660.813)	(6.057.116)
Dívidas incobráveis (Nota 23)	(1.529.753)	(12.225.280)
	(13.801.645)	(16.359.920)

O movimento das perdas por imparidade para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, são como se segue:

	2013			
	Saldo Inicial	Aumento	Reversão	Saldo Final
Clientes	28.909.081	13.767.090	-	42.676.171
Estado e outros entes públicos	1.843.227	-	-	5.691.233
Outros devedores	551.305	-	(106.277)	445.028
	31.303.613	13.767.090	(106.277)	48.812.432

	2012			
	Saldo Inicial	Aumento	Reversão	Saldo Final
Clientes	23.277.916	5.631.165	-	28.909.081
Estado e outros entes públicos	1.843.227	-	-	1.843.227
Outros devedores	125.354	425.951	-	551.305
	25.246.497	6.057.116	-	31.303.613

(Valores expressos em Euros)

O aumento de 3.848.006 Euros verificado em 2013 na rubrica de perdas por imparidade “Estado e outros entes públicos” que surgiu na sequência do pagamento efectuado ao abrigo do “programa de regularização excepcional de dívidas fiscais” (Nota 16), foi transferido da rubrica do passivo “Provisões” para “Imparidades acumuladas em contas a receber”, de forma que a conta a receber que surgiu reflectisse o valor de realização esperado.

13. Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Seguros pagos antecipadamente	63.249	73.526
Rendas pagas antecipadamente	5.221	5.051
Peças sobressalentes	-	237.065
Outros	57.251	62.630
	125.721	378.272

14. Instrumentos de capital próprio

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2013, o capital social, no montante de 2.500.000 Euros, encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 500.000 acções com um valor nominal de 5 Euros, cada.

A quantia escriturada do capital social emitido pela Empresa em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

Capital	
Valor nominal	2.500.000
Prémios de emissão	8.843.687
	11.343.687

Os prémios de emissão de acções só podem ser utilizados na cobertura de prejuízos que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, ou para incorporação no capital.

Outros instrumentos de capital próprio

A rubrica de outros instrumentos de capital próprio refere-se a prestações acessórias, as quais não vencem juros e foram concedidas pelas três accionistas, em montantes proporcionais à sua participação no capital social da Empresa, como a seguir se descremina:

	2013	2012
Alliance Boots Group Ltd.	27.409.248	27.409.248
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	27.409.248	27.409.248
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	1.118.745	1.118.745
	<u>55.937.241</u>	<u>55.937.241</u>

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a reserva legal ascendia a 940.751 Euros e a 881.918 Euros respectivamente.

Outras reservas

O aumento de 2.618.613 Euros ocorrido em 2013 na rubrica “Outras reservas” está relacionado com a aquisição de 49,00% do capital da empresa Proconfar – Produtos de Consumo e Farmacêuticos, S.A.. A diferença entre o montante pago e o correspondente valor dos capitais próprios adquiridos foi reconhecida em capital próprio, pelo facto de a Proconfar ser uma participada que já era controlada pela Empresa e que se e que se considerou, após avaliação da parte adquirida, não existir qualquer outros ajustamentos a reflectir nos capitais daquela sociedade. Este tratamento contabilístico foi efectuado com base na IFRS 3 – Concentração de actividades empresariais, pelo facto da norma portuguesa ser omissa quanto a esta questão.

Esta variação patrimonial foi tida em conta na determinação do montante de resultados a distribuir pelos accionistas.

Distribuições

O resultado líquido individual do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foi aplicado, conforme deliberação das Assembleias Gerais de Accionistas, como segue:

Reservas legais	58.833
Resultados transitados	(1.406.773)
Resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012	<u>(1.347.940)</u>

15. Subsídios do governo e apoios do governo

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o Grupo beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Instituto de Gestão do Fundo Social Europeu	-	3.240
	<u>-</u>	<u>3.240</u>

Os subsídios ao investimento reconhecidos em 31 de Dezembro de 2013 são detalhados conforme se segue:

<u>Natureza</u>	<u>Valor Inicial</u>	<u>Amortizações</u>	<u>Valor Líquido</u>
Reembolsável (Nota 17)	201.891	-	201.891
Não reembolsável	194.588	(62.465)	132.123
Incentivo Total	<u>396.479</u>	<u>(62.465)</u>	<u>334.014</u>

Em 2011 a Proconfar efectuou uma candidatura ao SIDER – Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento Regional dos Açores aquando a construção do armazém no Parque Empresarial e de Negócios – Pico d'Água Park, Ilha dos Açores - São Miguel sendo, a Região Autónoma dos Açores (15%) e o FEDER (85%), as entidades financiadoras.

A Proconfar considera reunir todas as condições para o reconhecimento do subsídio ao investimento, pelo que:

- (a) Subsídios reembolsáveis: foram reconhecidos no passivo na rubrica de “outros financiamentos obtidos”.
- (b) Subsídios não reembolsáveis: foram registados directamente nos capitais próprios sendo imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com as depreciações/amortizações dos activos fixos tangíveis e intangíveis a que dizem respeito. O efeito no resultado líquido do exercício de 2013 ascendeu a 62.465 euros, reconhecidos na rubrica “Outros rendimentos e ganhos” (Nota 23).

16. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de provisões:

2013					
Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Transferência	Saldo Final
Outras provisões	5.132.687	-	(1.151.189)	(3.848.006)	133.492
	5.132.687	-	(1.151.189)	(3.848.006)	133.492

2012					
Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Transferência	Saldo Final
Outras provisões	5.228.370	414.104	(509.787)	-	5.132.687
	5.228.370	414.104	(509.787)	-	5.132.687

As contas fiscais consolidadas apresentadas pela Alliance UniChem Portuguesa, SGPS, Lda. (sociedade entretanto fusionada na Empresa), foram sujeitas a inspecção tributária relativamente ao exercício de 1993, tendo sido efectuadas correcções à matéria colectável, no valor de 4.758.691 Euros. Dado o desacordo da Empresa quanto ao fundamento das referidas correcções, foi apresentado oportunamente o respectivo pedido de impugnação tributária. No final do exercício de 2002 e no decurso do processo de amnistia fiscal implementado pelo Governo, a Empresa, motivada pelo crescimento dos encargos associados a este processo, procedeu ao pagamento do valor do imposto nas seguintes condições:

- i. Pagamento do imposto liquidado no valor de 3.249.166 Euros, relativo aos exercícios de 1993 a 1998;
- ii. Manutenção do processo de impugnação, actualmente sob apreciação em tribunal;
- iii. Manutenção de possibilidade de reembolso do imposto pago caso seja proferida decisão judicial favorável à Alliance Healthcare;
- iv. Eliminação do risco associado aos juros e penalizações no âmbito do processo em caso de decisão judicial desfavorável à Alliance Healthcare.

Em 2003, no âmbito do mesmo processo, foi igualmente pago pela Empresa o montante de 437.288 Euros relativo ao exercício de 1999.

Em virtude do Conselho de Administração da Empresa entender que existem possibilidades de êxito no recurso interposto, decidiu registar, em exercícios anteriores, os montantes pagos (3.686.454 Euros) às Autoridades Fiscais na rubrica do activo não corrente “Outros activos financeiros - Estado e outros entes públicos” e proceder a um ajustamento de 50% daquele montante (Nota 12).

Durante os exercícios de 2004 a 2013, a Empresa foi sujeita a inspecções tributárias aos exercícios de 2000 a 2010, no âmbito das quais foram recebidas liquidações adicionais em sede de IRC, no montante total de, aproximadamente, 10.470.000 Euros, dos quais:

- (i) 7.000.000 Euros relativos, essencialmente, à não aceitação como custo fiscal e à consideração como despesas não documentadas de determinados pagamentos efectuados nos exercícios de 2000 a 2002, para as quais, embora a Empresa esteja em desacordo com a Administração Fiscal no que respeita aos fundamentos das correcções propostas (posição corroborada pelos seus consultores legais e fiscais), constituiu uma provisão no montante de, aproximadamente, 3.848.000 Euros para fazer face a tais riscos. Adicionalmente, em 2013 a Empresa foi notificada da sentença do Tribunal Tributário de Lisboa que julgou improcedente a impugnação apresentada relativamente ao exercício de 2000, tendo sido apresentada interposição de recurso;

No final do exercício de 2013 e no decurso do “programa de regularização excepcional de dívidas fiscais” previsto no Dec. Lei n.º 151-A/2013, a Empresa, motivada pelo crescimento dos encargos associados aos processos fiscais, procedeu ao pagamento do valor do imposto nas seguintes condições:

- i. Pagamento do imposto liquidado no valor de 5.663.153 Euros (Nota 12), relativo aos exercícios de 2000 a 2002, que já incorpora a dedução de juros e outros encargos;
- ii. Manutenção do processo de impugnação, actualmente sob apreciação em tribunal;
- iii. Manutenção de possibilidade de reembolso do imposto pago caso seja proferida decisão judicial favorável à Alliance Healthcare;
- iv. Eliminação do risco associado aos juros e penalizações no âmbito do processo em caso de decisão judicial desfavorável à Alliance Healthcare.

Na sequência deste pagamento extraordinário a Empresa transferiu a provisão, constituída em anos anteriores, afecta aos exercícios em causa no valor de 3.848.006 Euros, para a rubrica do seu activo “Activos financeiros – não corrente” (Nota 12).

- (ii) 2.870.000 Euros referentes ao exercício de 2004 (a qual foi recebida durante o exercício de 2008) relativa à não aceitação como operação neutra fiscalmente, da fusão invertida entre a Empresa e a Alliance Unichem S.G.P.S., Lda. apurando, consequentemente, uma mais-valia fiscal dessa operação; o Conselho de Administração da Empresa, assim como os seus consultores fiscais, entendem que a fundamentação apresentada pela Administração Tributária não está de acordo com a legislação fiscal portuguesa pelo que apresentou uma impugnação judicial relativamente à referida liquidação adicional. Deste modo, não foi registada nas demonstrações financeiras anexas qualquer provisão para fazer face a um eventual desfecho favorável deste processo;
- (iii) 600.000 Euros relativos ao exercício de 2007 (recebida no início de 2011), com origem no apuramento de mais-valias fiscais resultantes do alegado exercício do direito de opção de compra do edifício da sede no âmbito de um contrato de locação operacional. Não foi registada nas demonstrações financeiras anexas qualquer provisão para fazer face a um eventual desfecho favorável deste processo, dado que o Conselho de Administração da Empresa, assim como os seus consultores fiscais, entendem que a fundamentação apresentada pela Administração Tributária não está de acordo com a legislação fiscal portuguesa.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a Empresa tinha assumido as seguintes responsabilidades por garantias prestadas:

	2013	2012
Direcção Geral de Contribuições e Impostos	13.410.620	13.410.621
EDP – Electricidade de Portugal	-	2.075
Câmara Municipal de Sintra	25.000	25.000
BP Portuguesa	12.678	12.678
Tribunal do Trabalho	5.422	5.422
F. Lima, S.A. - Amadora	199.519	199.519
Ministério da Defesa Nacional	-	-
	13.653.239	13.655.315

(Valores expressos em Euros)

17. Passivos financeiros

Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

Fornecedores	2013	2012
Fornecedores c/c	60.579.427	56.320.004
Fornecedores c/ facturas em recepção e conferência	1.926.000	803.026
	62.505.427	57.123.030
Outras contas a pagar - corrente	2013	2012
Pessoal (Nota 21)	1.702	3.934
Fornecedores de investimentos	765.854	130.424
Credores por acréscimos de gastos	4.748.687	5.207.182
Outros credores	91.704	8.932
	5.607.947	5.350.472
Outras contas a pagar - não corrente	2013	2012
Outros credores	-	188.788
	-	188.788

A rubrica “Credores por acréscimo de gastos”, em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, detalha-se como se segue:

Credores por acréscimo de gastos	2013	2012
Descontos a conceder	2.424.199	3.035.341
Férias e subsídios de férias a pagar (Nota 21)	1.736.774	1.700.405
Outros	587.714	471.436
	4.748.687	5.207.182

(Valores expressos em Euros)

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, são detalhados como se segue:

	31 Dez. 2013			31 Dez. 2012				
	Montante utilizado			Montante utilizado				Tipo de
	Limite	Corrente	Não corrente	Limite	Corrente	Não corrente	Vencimento	amortização
Instituições financeiras:								
Papel comercial:								
Papel comercial	4.900.000	1.400.000	3.500.000	6.300.000	1.400.000	4.900.000	2016	prazo de emissão
Papel comercial	7.200.000	7.200.000	-	9.000.000	8.500.000	-	2014	prazo de emissão
Papel comercial	3.200.000	3.200.000	-	14.850.000	14.850.000	-	2016	prazo de emissão
Papel comercial	-	-	-	12.000.000	12.000.000	-	2016	prazo de emissão
Papel comercial	10.000.000	10.000.000	-	-	-	-	2016	prazo de emissão
Papel comercial	5.000.000	5.000.000	-	4.000.000	4.000.000	-	2016	prazo de emissão
Papel comercial	7.500.000	7.500.000	-	-	-	-	2017	prazo de emissão
	37.800.000	34.300.000	3.500.000	46.150.000	40.750.000	4.900.000		
Empréstimos bancários:								
Empréstimo	4.062.500	1.625.000	2.437.500	5.687.500	1.625.000	4.062.500	2016	semestral
Empréstimo	4.454.377	3.541.684	912.693	-	-	-	2015	trimestral
Empréstimo	450.000	150.000	300.000	600.000	150.000	450.000	2016	trimestral
Contas caucionadas (Nota 4)	25.235.000	2.275.000	-	21.300.000	6.615.000	-	renovável	n.a.
	34.201.877	7.591.684	3.650.193	27.587.500	8.390.000	4.512.500		
Outros empréstimos obtidos:								
Descoberto bancário (Nota 4)	14.900.000	529.381	-	15.900.000	1.758.934	-	renovável	n.a.
Letras descontadas	9.000.000	454.815	-	9.105.237	4.348.446	-	renovável	n.a.
Locação financeira (Nota 7)	692.143	69.746	622.397	761.444	63.557	697.887	2023	mensal
Locação financeira (Nota 7)	695.423	230.484	464.929	924.604	229.191	695.413	2015	mensal
Locação financeira (Nota 7)	-	-	-	92.574	92.574	-		
	25.287.566	1.284.426	1.087.326	26.783.859	6.492.702	1.393.300		
	97.289.443	43.176.110	8.237.519	100.521.359	55.632.702	10.805.800		
Instituições não financeiras:								
Subsídios ao investimento reembolsáveis								
SIDER (Nota 15)	201.891	-	201.891	-	-	-	2.024	semestral
	201.891	-	201.891	-	-	-		
Ajustamento custo amortizado								
	-	(76.486)	-	-	(43.109)	-		
	97.491.334	43.099.624	8.439.410	100.521.359	55.589.593	10.805.800		

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a rubrica de "Papel Comercial" classificada como não corrente decorre de contratos de emissão de papel comercial para os quais existe garantia de emissão a mais de um ano, e em que não existe um direito unilateral de denúncia do contrato por parte do Grupo.

(Valores expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, a parcela classificada como não corrente relativa a “Papel comercial” e “Empréstimos bancários” tem o seguinte plano de reembolso definido:

	2013	2012
Papel comercial		
2014	-	1.400.000
2015	1.850.000	1.400.000
2016	1.650.000	2.100.000
	3.500.000	4.900.000
Empréstimos bancários		
2014	-	1.775.000
2015	2.687.693	1.775.000
2016	962.500	962.500
	3.650.193	4.512.500

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica Financiamentos obtidos considera dois empréstimos de Médio e Longo Prazo:

- (1) Um empréstimo no montante de € 4.062.500 contratado em Agosto de 2005 pela Alliance Healthcare. Este empréstimo vence juros semestrais à taxa Euribor a 6 meses acrescida de um *spread* de mercado, e é reembolsável em prestações semestrais e sucessivas até Fevereiro de 2016;
- (2) Um empréstimo no montante de € 4.454.377 contratado em Janeiro de 2013 pela Alliance Healthcare. Este empréstimo vence juros trimestrais à taxa Euribor a 3 meses acrescida de um *spread* de mercado, e é reembolsável em prestações trimestrais e sucessivas até Janeiro de 2015.

As restantes dívidas a instituições de crédito estão expressas em Euros e vencem juros a taxas de mercado.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, o detalhe das rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Activo corrente	2013	2012
Imposto sobre o Valor Acrescentado	1.190.098	1.409.224
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Estimativa de imposto sobre o lucro (Nota 10)	-	-
Pagamentos por conta	-	-
Retenções na fonte	-	482
Imposto a recuperar	-	-
Outras contribuições	141	2.052
	1.190.239	1.411.758

(Valores expressos em Euros)

Passivo corrente	2013	2012
Imposto sobre o valor acrescentado	33.490	16.852
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares:		
Retenções na fonte	165.787	107.390
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas:		
Estimativa de imposto sobre o lucro (Nota 10)	2.714.355	1.365.947
Pagamentos por conta	(495.447)	(535.405)
Retenções na fonte	(2.760)	(914)
Imposto a recuperar	80.453	60.175
Segurança Social	249.875	209.905
Restantes impostos	681	1.654
	2.746.434	1.225.604

19. Rédito

O rédito reconhecido pelo Grupo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhado conforme se segue:

Categoria	2013	2012
Vendas	640.981.578	539.577.846
Prestação de serviços	6.376.761	6.054.774
Juros obtidos (Nota 24)	1.388.921	1.922.476
	648.747.260	547.555.096

O valor líquido das vendas e das prestações de serviços por mercado, durante os exercícios de 2013 e 2012, distribui-se como segue:

2013	Vendas	Descontos concedidos	Prestação de serviços	Total
Mercado Interno	630.075.190	(27.206.104)	5.852.541	608.721.627
Mercado Externo	38.112.492	-	524.220	38.636.712
TOTAL	668.187.682	(27.206.104)	6.376.761	647.358.339

2012	Vendas	Descontos concedidos	Prestação de serviços	Total
Mercado Interno	531.986.495	(23.377.919)	5.420.101	514.028.677
Mercado Externo	30.969.270	-	634.673	31.603.943
TOTAL	562.955.765	(23.377.919)	6.054.774	545.632.620

(Valores expressos em Euros)

20. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Transporte de mercadorias	6.095.441	5.296.493
Trabalhos especializados (Nota 7)	4.031.112	4.032.647
Rendas e alugueres (Nota 7)	1.017.164	1.258.755
Electricidade	546.531	487.956
Outros	533.593	371.359
Comunicação	448.178	445.918
Publicidade e propaganda	350.672	412.910
Conservação e reparação	318.555	225.381
Assistência técnica	217.003	267.748
Combustíveis	216.752	335.817
Deslocações e estadas	204.769	216.480
Seguros	199.959	246.996
Vigilância e segurança	187.790	234.227
Material de escritório	181.153	192.415
Limpeza, higiene e conforto	169.105	188.311
Portagens	57.701	74.183
	14.775.478	14.287.596

Na rubrica de trabalhos especializados está incluída a remuneração que a Empresa pagou no exercício de 2013, no valor de 1.659.066 Euros (1.605.133 Euros em 2012), no âmbito do contrato de prestação de serviços associados à utilização de espaço e outros serviços do imóvel ANF sito no Porto, referido na Nota 7.

21. Gastos com o pessoal

A rubrica “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é detalhada conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Remunerações dos órgãos sociais	609.795	743.443
Remunerações do pessoal	8.706.396	8.294.333
Indemnizações	227.550	257.285
Encargos sobre remunerações	1.914.289	1.941.855
Seguros de acidentes de trabalho	61.596	59.064
Seguros de saúde e vida	88.371	-
Gastos de acção social	17.512	18.568
Outros gastos com o pessoal	885.792	913.767
	12.511.301	12.228.315

O número médio de empregados ao serviço do Grupo durante o exercício de 2013 foi de 483 (446 durante o exercício de 2012).

(Valores expressos em Euros)

Em 31 de Dezembro de 2013 os saldos a pagar ao pessoal ascendem a 1.702 Euros (3.934 Euros em 31 de Dezembro de 2012) (Nota 17). A responsabilidade relativamente a férias, subsídios de férias e prémios que se vencem para pagamento ao pessoal em 2014 era de 1.736.774 Euros em 31 de Dezembro de 2013 (1.700.405 Euros em 31 de Dezembro de 2012) (Nota 17).

Os outros gastos com o pessoal englobam, nomeadamente, formação e despesas com trabalho temporário.

22. Amortizações

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	1.800.754	2.198.636
Activos intangíveis (Nota 8)	413.263	449.755
	2.214.017	2.648.391

23. Outros gastos e perdas e outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Impostos	83.915	155.972
Dívidas incobráveis (Nota 12)	1.529.753	12.225.280
Outros	30.531	37.198
	1.644.199	12.418.450

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 é conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Alienações de investimentos não financeiros	8.600	353
Subsídios ao investimento (Nota 15)	62.465	
Outros	134.119	34.150
	205.184	34.503

(Valores expressos em Euros)

24. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Juros suportados		
Financiamentos bancários	2.388.298	3.466.200
Desconto de títulos	97.420	310.402
Locação financeira	10.105	21.977
Outros	-	9.033
Outros gastos de financiamento	944.099	1.203.596
	3.439.922	5.011.208

A rubrica “Outros gastos de financiamento” diz essencialmente respeito a gastos suportados com as emissões de papel comercial.

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 são detalhados conforme se segue:

Natureza	2013	2012
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito (Nota 12)	12.151	5.456
Acordos de regularização de dívida (Nota 12)	1.376.770	1.917.020
Outros financiamentos concedidos		
Outros ganhos de financiamento	154.078	437.884
	1.542.999	2.360.360

A rubrica “Juros obtidos – Acordos de regularização de dívida” diz respeito aos juros debitados pela Empresa aos seus clientes, resultante de acordos de regularização de dívida assinados com os mesmos, que visam remunerar a Empresa pelo desfasamento temporal no recebimento (Nota 12).

25. Partes relacionadas

As seguintes pessoas colectivas detêm o capital subscrito da Empresa em 31 de Dezembro de 2013:

	2013
Alliance Boots Group Ltd.	49,00%
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	49,00%
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	2,00%

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa, constituído pelos membros do Conselho de Administração da Empresa e restantes membros do Comité Executivo, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, foram as seguintes:

	Componente fixa 2013	Componente variável 2013	Componente fixa 2012	Componente variável 2012
Conselho de Administração	414.959	65.000	642.755	-
Alta Direcção	564.225	26.595	347.876	-
	979.184	91.595	990.631	-

Os termos ou condições praticadas entre a Empresa e as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Consideram-se como partes relacionadas as empresas abaixo referidas, incluídas nas respectivas categorias:

- Empresas – mãe (accionistas)
- Outras partes relacionadas

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Transacções 2013	Vendas de mercadorias	Prestação de serviços	Compras de mercadorias	Forn. serv. externos	Descontos receb./pagos	Activos (in)tangíveis
<u>Empresas mãe</u>						
Alliance Boots Group Ltd.	-	234.529	-	-	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	51.350	-	71.485	-	-
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-	-	-
	-	285.879	-	71.485	-	-
<u>Outras partes relacionadas</u>						
Alliance Boots Services Ltd.	-	400.083	-	11.760	-	-
Alliance Healthcare Espanha	-	-	43.961	-	-	-
Alloga France	-	-	86.504	-	-	-
Stephar BV	4.132.712	-	-	-	-	-
AH SCHWEIZ	-	64.909	-	142.735	-	-
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	(68)	2.210	-	2.093	-	-
Boots Beauty International	-	-	386.663	2.195	-	-
Glintt Business Solutions, Lda.	-	-	-	67.729	-	6.245
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	22.217	-	275.502
Glintt Global Intel. Technologies	-	-	-	7.213	-	21.615
HMR - Health Market Research	-	-	-	271.876	-	-
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	-	20.746	73.177	17.250	-	-
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	1.909.895	-	-
Inofarma	-	-	-	64.181	-	-
Woodglen Properties, Lda.	-	-	-	259.010	-	-
Infosaúde - Inst. Form. E. I. Saúde Unip., Lda.	1.610	-	-	6.900	-	-
Alliance Healthcare IT Services Ltd	-	-	-	6.674	-	-
SRCF - Soc. De Consult. A. Farmácia	-	-	-	10.234	-	-
Serex Alliance Santé	-	-	1.701	-	-	-
Chemark S.R.O.	182.249	-	-	-	-	-
ANF - Associação Nacional Farmácias	-	19.200	-	-	-	-
Outras partes relacionadas	-	-	-	-	-	-
	4.316.503	507.148	592.006	2.801.962	-	303.362

(Valores expressos em Euros)

Transacções 2012	Vendas de mercadorias	Prestação de serviços	Compras de mercadorias	Forn. serv. externos	Descontos receb./pagos	Activos (in)tangíveis
<u>Empresas mãe</u>						
Alliance Boots Group Ltd.	-	210.509	-	-	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	108.222	-	235.667	-	-
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-	-	-
	-	318.731	-	235.667	-	-
<u>Outras partes relacionadas</u>						
Alliance Boots Services, Ltd.	-	421.493	-	3.040	-	-
Alliance Healthcare Espanha	-	-	11.876	-	-	-
Alloga France	-	-	34.207	-	-	-
Galenitalia Distribuzione, SRL	2.987	-	-	-	-	-
Boots Beauty International	45	-	187.241	-	(2.306)	-
Stephar BV	3.793.458	-	-	-	-	-
AU Tradeco Limited	-	136.095	-	156.375	-	-
Glintt Business Solutions, Lda.	-	12.766	-	50.854	-	4.845
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	(32)	17.528	-	2.638	4.899	-
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	37.610	-	56.305
Glintt - Infor. Techn. Consulting	-	-	-	375	-	58.643
Glintt Global Intel. Technologies, S.A.	-	-	-	1.392	-	90.702
HMR - Health Market Research	-	-	-	121.876	-	-
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	2.755	14.310	86.177	45.190	-	-
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	1.798.448	-	-
SRCF - Soc. Consult. Farmácias, Lda.	-	-	-	3.266	-	-
Woodglen Properties, Lda.	-	-	-	250.590	-	-
Imofarma	-	-	-	62.095	-	-
Alliance Healthcare IT Services Ltd	-	-	-	2.558	-	-
ANF - Associação Nacional Farmácias	565	27.643	-	34.081	-	-
Infosaúde - Inst. Form. E. I. Saúde, Lda.	905	-	-	3.640	-	-
Serex Alliance Santé	-	-	1.235	-	-	-
ABC Pharmacare	-	-	4.603	9.749	-	-
Chemark S.R.O.	154.775	-	-	-	-	-
Outras partes relacionadas ⁽¹⁾	8.478.995	15.824	11.416.821	-	(445.549)	-
	12.434.453	645.659	11.742.160	2.583.777	(442.956)	210.495

(1) Inclui empresas detidas por Administradores de empresas do Grupo e/ou seus familiares

(Valores expressos em Euros)

Para além das transacções acima identificadas, não existiram transacções com outras entidades relacionadas.

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Saldos 31-12-2013	Contas a receber mlp	Contas a receber c/p	Contas a pagar mlp	Contas a pagar c/p
<u>Empresas - mãe</u>				
Alliance Boots Group Ltd.	-	156.121	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	15.938	-	-
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-
	-	172.059	-	-
<u>Outras partes relacionadas</u>				
Alliance Boots Services Ltd.	-	15.246	-	-
Alliance Healthcare Espanha	-	-	-	6.517
Alloga France	-	-	-	46.877
Alliance Healthcare IT Services Ltd.	-	-	-	6.674
Stephar BV	-	329.940	-	-
AH SCHWEIZ	-	-	-	67.815
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	-	1.073	-	-
Boots Beauty International	-	-	-	19.830
Glintt Business Solutions, Lda.	-	-	-	8.627
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	176.354
Chemark S.R.O.	-	15.202	-	-
HMR - Health Market Research	-	-	-	102.621
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	-	7.513	-	22.888
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	197.357
Serex Alliance Santé	-	-	-	118
Alliance Santé, S.A.	-	67.070	-	-
ANF - Associação Nacional Farmácias	-	3.936	-	-
Outras partes relacionadas	-	-	-	-
	-	439.980	-	655.678

(Valores expressos em Euros)

Saldos 31-12-2012	Contas a receber mlp	Contas a receber c/p	Contas a pagar mlp	Contas a pagar c/p
<u>Empresas - mãe</u>				
Alliance Boots Group Ltd.	-	133.848	-	-
Farminveste – Investimentos, Participações e Gestão, S.A.	-	43.475	-	117
José de Mello Participações II, SGPS, S.A.	-	-	-	-
	-	177.323	-	117
<u>Outras partes relacionadas</u>				
Almus Espanha	-	1.967	-	-
Almus Itália	-	3.037	-	-
Alliance Boots Services, Ltd.	-	60	-	1.933
Alliance Healthcare Espanha	-	-	-	9.810
Alloga France	-	-	-	19.423
Galenitalia Distribuzione, SRL	-	110	-	-
Stephar BV	-	438.115	-	-
Farmacoope - Coop. Nac. de Farmácias	-	18.461	-	31
AU Tradeco Limited	-	28.354	-	25.270
Boots Beauty International	-	-	-	36.310
Glintt Business Solutions, Lda.	-	-	-	1.133
Glintt Technology Enab. Serv., S.A.	-	-	-	13.722
Glintt Global Intel. Technologies, S.A.	-	-	-	3.904
HMR - Health Market Research	-	-	-	40.124
Glovalvet, Soluções e Inov. Vet., Lda.	-	2.286	-	59.487
JUTAI - Sociedade Imobiliária	-	-	-	186.276
SRCF - Soc. Consult. Farmácias, Lda.	-	-	-	4.018
ANF - Associação Nacional Farmácias	-	3.936	-	-
Alliance Santé, S.A.	-	64.588	-	-
Outras partes relacionadas ⁽¹⁾	-	1.694.402	-	76.352
	-	2.255.316	-	477.793

(1) Inclui empresas detidas por Administradores de empresas do Grupo e/ou seus familiares

26. Divulgações exigidas por diplomas legais

Os honorários totais facturados no exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais do Grupo Alliance Healthcare ascenderam a 95.000 Euros.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

(Valores expressos em Euros)